

A leishmaniose tegumentar americana (LTA) é uma doença endêmica no Brasil, com ocorrência em todos os estados, onde acomete pessoas de todas as faixas etárias e de ambos os sexos. No estado do Paraná a LTA já foi registrada na maioria dos municípios, especialmente do Norte e Oeste. Segundo o Ministério da Saúde, o Paraná é responsável por 98% dos casos da região sul do país (Brasil, 2000). O diagnóstico de LTA abrange aspectos epidemiológicos, clínicos e laboratoriais, como a pesquisa parasitológica e o diagnóstico imunológico. A associação desses aspectos é frequentemente necessária para se chegar ao diagnóstico final. A droga de primeira escolha para o tratamento da LTA no Brasil é o antimoniato N-metil glucamina (Glucantime®) que tem provocado sérios efeitos colaterais e desconforto para os pacientes, dificultando o tratamento e possibilitando a seleção de parasitos resistentes à droga. Também entre estes pacientes pode ocorrer a forma mucosa, surgindo geralmente meses ou anos após a resolução das lesões de pele. O Laboratório de Ensino e Pesquisa em Análises Clínicas da Universidade Estadual de Maringá (LEPAC/UEM), laboratório de referência para o diagnóstico da LTA do Ministério de Saúde, vem realizando o diagnóstico desta doença desde 1986 e tem observado um número crescente de casos. O LEPAC tem atendido entre outras regionais, a 13ª Regional de Saúde (RS), do qual se inclui os municípios de Cianorte e mais 10 cidades pertencentes a esta Regional. Este projeto tem o objetivo de fornecer diagnóstico laboratorial mais seguro e confiável e acompanhar os pacientes de LTA, após o tratamento, provenientes desta Regional.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foram incluídos neste estudo 290 pacientes atendidos no Laboratório de Ensino e Pesquisa em Análises Clínicas da Universidade Estadual de Maringá (LEPAC/UEM), no período de 01 de Abril de 2015 a 31 de março de 2016 para o diagnóstico laboratorial de LTA. Para cada paciente foi preenchida uma ficha epidemiológica com dados como idade, sexo, forma da doença (cutânea, cutaneomucosa e mucosa), tempo de evolução e número das lesões, e resultados dos exames realizados.

Os pacientes foram encaminhados a partir do atendimento no Sistema Único de Saúde (SUS) no município de Cianorte/13ªRS do Paraná. O LEPAC recebeu amostras de soro dos pacientes para realização da IFI. Para reação de IFI foram consideradas positivas as amostras que apresentaram títulos iguais ou



superiores a 40. A análise dos dados foram inseridos numa planilha eletrônica (Excel, 2000).

RESULTADOS

No período de 01/04/15 a 31/03/16 foram atendidos 290 pacientes provenientes da 13ª RS, sendo que destes, 220 foram de pacientes para diagnóstico inicial e 70 para diagnóstico de retorno, isto é, após o tratamento. O soro coletado de todos os pacientes foi enviado ao LEPAC/UEM para a realização do teste de imunofluorescência indireta (IFI). A pesquisa do parasito na lesão (PD) foi realizada e lida pelos profissionais da 13ª RS que atenderam estes pacientes. No diagnóstico inicial foi encontrado que a doença acomete principalmente indivíduos do sexo masculino (166/220) com predomínio em pacientes com idade entre 30 - 49 anos e ≥ 50 anos. Dos 220 pacientes de diagnóstico inicial, 90 tinham a forma cutânea da doença, enquanto 4 tinham a lesão mucosa e 120 tinham forma indeterminada. Dos 220 pacientes, 71 apresentaram apenas uma lesão; 12/220 apresentaram duas lesões; 3/220 com três lesões e 3/220 com 4 lesões. Em 131 pacientes não foram determinados a quantidade de lesões. O tempo de lesão predominante foi de 1 a 3 meses (66/220). Dos 220 pacientes atendidos com finalidade de diagnóstico inicial, 66 tiveram diagnóstico final positivo. Para acompanhamento laboratorial em pacientes diagnosticados com a LTA e após o tratamento, foi realizada a IFI. A maioria dos pacientes, que retornou após o tratamento, era do sexo masculino (54/70) em idade produtiva (30 - 49 anos de idade). A maioria dos pacientes retornou apenas uma vez (54/70), duas vezes (14/70), três vezes (2/70). Dos 70 pacientes que retornaram, 20 tiveram diagnóstico positivo para IFI.

CONCLUSÕES

A realização da reação de IFI mostrou a necessidade do acompanhamento dos pacientes após o tratamento da leishmaniose como também que a associação das técnicas de IFI e PD torna mais confiável o diagnóstico laboratorial da LTA. Além disto, os resultados encontrados, comparados com outros períodos analisados, mostram a sazonalidade da doença e confirmam que a LTA ainda é doença endêmica na região da 13ª RS do Paraná.



REFERÊNCIAS

LIMA, Meiri Vanderlei Nogueira de et al. Atendimento de pacientes com leishmaniose tegumentar americana: avaliação nos serviços de saúde de municípios do Noroeste do estado do Paraná, Brasil.

Brasil, 2000. Manual de controle da leishmaniose tegumentar americana Funasa, MS, Brasil, 2000.

Sessão 14 – Texto 112

Relato de experiência prática de um Programa de visita domiciliar

Área Temática: Saúde

Jessica Sanches da Silva¹, Jessica Torquetti Heberli², Marcia R. Jupi Guedes³,
Magda L. F. Oliveira⁴

¹Aluna do curso de Psicologia, bolsista PIBIS/AF-UEM, contato: sanches-17@hotmail.com

²Alunado curso de Psicologia, bolsista CAPES-UEM, contato: jessicatheberle@gmail.com

³Enfermeira do Centro de Controle de Intoxicações – HUM, Hospital Universitário Regional de Maringá – PR, contato: mrjupi@yahoo.com.br

⁴Professora Doutora do Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá – PR, contato: mlfoliveira@uem.br

Resumo. *O Programa de Visita Domiciliar ao Intoxicado - PROVIDI é um projeto de extensão universitária desenvolvido em um centro de assistência toxicológica na região Sul do Brasil, desde 1992; acrescentando a visita ao intoxicado por tentativa de suicídio, realizada pela equipe de Saúde Mental, em 1997. A visita domiciliar tem como objetivo abordar a família de egressos de intoxicações graves, em seu contexto sociocultural conhecendo o indivíduo no seu ambiente familiar, a fim de reconhecer suas reais necessidades e envolver os membros da família no tratamento, contribuindo para a prevenção de recidivas toxicológicas. Participam do PROVIDI acadêmicos de graduação e pós-graduação de Enfermagem e Psicologia, supervisionados por enfermeiras da equipe técnica do Centro.*

Palavras-chave: *Visita domiciliar – Intoxicação – Cuidado*

1. INTRODUÇÃO

A visita domiciliar - VD proporciona uma interação dinâmica, verdadeira e satisfatória com a comunidade. Nela podem-se firmar ações educativas, de orientações para com relação a cuidados, prevenção e promoção à saúde, além de propiciar maior vinculação entre serviço de saúde e a população (DRULLA et al., 2009). A VD também é considerada um instrumento de intervenção que prioriza o diagnóstico da realidade do indivíduo-família-comunidade, que pode subsidiar as ações educativas de forma programada das demandas e potencialidades das condições de vida das famílias (SELEGHIM et al., 2011).

Neste sentido, o Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Universitário Regional de Maringá – CCI/HUM, por meio do Programa de Visita Domiciliar ao Intoxicado – PROVIDI, desenvolve desde 1992 visitas domiciliares a egressos de intoxicação por diversas circunstâncias. Em 1997 passou a abranger visitas domiciliares a intoxicados por tentativa de suicídio ou Saúde Mental. A equipe visitadora é constituída por alunos de graduação e de pós-graduação em Enfermagem e Psicologia da Universidade Estadual de Maringá e supervisão técnica da equipe do CCI/HUM.

O PROVIDI tem como imagem-objetivo avaliar a evolução clínica dos sujeitos que se autointoxicaram, com vistas a diminuir reincidências de intoxicações, difundir



comportamentos preventivos às famílias em seu contexto sociocultural e estabelecer vínculo: serviço público de saúde – família. Utiliza ainda, como diretrizes para o projeto terapêutico a definição do egresso sobre o cuidado com a saúde e o reconhecimento do potencial para o autocuidado do cuidador e da família, assim como a verificação de crenças familiares sobre a manutenção da saúde, além de auxiliar, na sua prática, os envolvidos a crescer de forma profissional e pessoal.

A tentativa de suicídio é uma das causas mais frequentes de atendimento em urgências toxicológicas. O serviço de urgência desempenha papel importante na intervenção, mas também na prevenção do suicídio, pois a pessoa é vulnerável a novas tentativas. Os integrantes de várias áreas da saúde devem ajudar a perceber o contexto social, biológico e psicológico da pessoa, a fim de suprir as necessidades do intoxicado em integralidade (SANTANA et al., 2011).

A partir destas considerações, o objetivo do presente estudo é relatar a vivência dos integrantes do PROVIDI em visitas da Equipe de Visitadores de Saúde Mental, considerando a importância do acolhimento e da escuta qualificada aos usuários, bem como a vinculação à família

2. MATERIAIS E MÉTODO

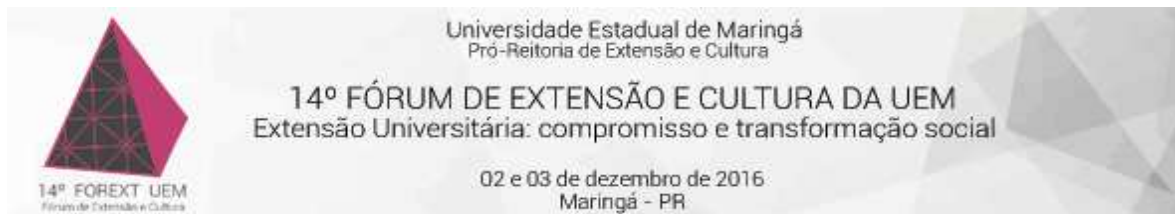
Trata-se de um relato de experiência, de natureza descritiva, com dados dos relatórios do projeto de extensão e da vivência dos autores na equipe multiprofissional de visitadores em Saúde Mental do Programa de Visita Domiciliar ao Intoxicado – PROVIDI do Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Universitário Regional de Maringá CCI/HUM.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas visitas para tentativa de suicídio percebemos que os índices são compatíveis com os dos estudos realizados nas últimas décadas, no qual a mortalidade global, por suicídio, aumentou cerca de 60% nos últimos 45 anos, principalmente entre adultos e jovens. Sendo a terceira causa de morte entre pessoas de 15 a 44 anos, em sua maioria do sexo feminino. Outro dado importante é que o suicídio está interligado, em sua maior parte, com transtornos mentais (90%), sendo a depressão um dos principais, seguidos por transtornos de humor, personalidade e de esquizofrenia. Além dos transtornos mentais, fatores socioeconômicos e culturais, também podem estar associados à tentativa de suicídio (BARBOSA, MACEDO, SILVEIRA, 2011).

A região do Brasil que apresenta maiores índices é a região Sul, com média de 9,3 mortes por cem mil habitantes (LOVISI; et al, 2009). As formas de suicídio variam entre arma de fogo, envenenamento, por pesticidas e remédios, e enforcamento, segundo os mesmos autores. Esses índices e dados são continuamente verificados pelos membros da equipe visitadora, aonde nossas ações, contudo, tem por direcionamento o acolhimento e superação desses dados. No projeto visamos e percebemos que o indivíduo vai além de sua condição econômica, subjetiva e biológica, nossos preconceitos e julgamentos passam a ceder lugar ao acolhimento e escuta.

As visitas são agendadas após auditoria semanal das fichas de ocorrência toxicológica, e realizadas aos sábados. São reservados dois sábado/mês para a Equipe de



Saúde Mental. Os dados são coletados das fichas de Ocorrência Toxicológica do CCI/HUM e das fichas de Visita Domiciliar- Equipe Saúde Mental. A população do estudo é composta por egressos de intoxicações notificados ao CCI/HUM, independente da faixa etária, circunstância ou agente tóxico, residentes em Maringá e municípios de seu entorno. Após as vistas, a equipe visitadora se reuni para discutir os desdobramentos e os possíveis encaminhamentos, por exemplo, se é preciso visitar ou não.

Percebemos o quanto as famílias visitadas acolhem a equipe e o quanto elas e os pacientes se sentem valorizados e percebidos na sua dor. Isso propicia que a visita seja um espaço de aprendizado para os membros do projeto e um espaço de fala para o intoxicado. Os momentos de fala e escuta proporciona aprendizado quanto à percepção de formas de lidar com os limites dos pacientes e visitadores (assim como as potencialidades), auxiliam a apurar as percepções para com o sofrimento do outro e se colocar diante dele de forma respeitosa e empática. E partindo dessas percepções, construídas durante a visita, há a tentativa de encontrar encaminhamentos, possibilidades, explicar dúvidas e disponibilizar novas informações.

4. CONCLUSÃO

Deparando-se com uma realidade diversa daquela tratada nas aulas teóricas, os alunos encontram-se diante de dois caminhos distintos: adequar-se a esta realidade ou colocar-se a disposição para a transformação, na busca daquela realidade de consolidação do SUS. O segundo caminho mostra-se relevante para o acadêmico, à medida que propicia a construção coletiva de uma metodologia que valoriza o aprender fazendo.

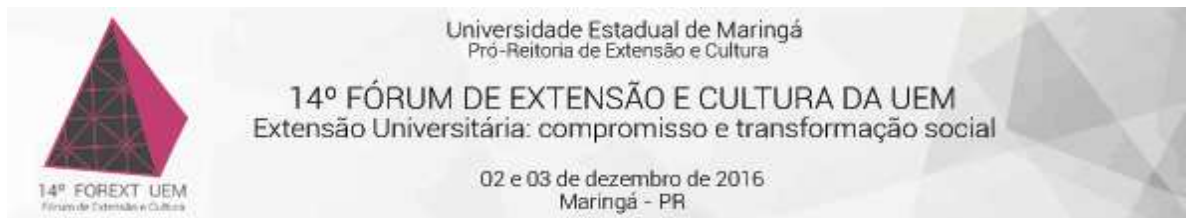
Para tanto, o projeto permiti desenvolver, na equipe visitadora, um olhar de cuidado para com o outro, num espaço que integra os profissionais e usuários dos serviços de saúde, estabelecendo seus papéis no processo de visita, bem como auxiliar e acompanhar intoxicados notificados no CCI/HUM, visando acolher a família e orientar sobre a prevenção de intoxicações e autocuidado, e ainda a continuidade do tratamento. Isso propicia a formação em saúde e garante uma troca que possibilita crescimento e a assistência integral ao intoxicado e sua família. Além de promover uma integração multidisciplinar que enriquece a trajetória acadêmica dos alunos.

O projeto também auxilia no fortalecimento de estratégias nacionais que debatam o assunto e proponham melhoras no sistema de saúde pública, com desenvolvimento de atividades de promoção à saúde e de prevenção de danos e linhas de cuidado integrais em todos os níveis de atenção, pois, são necessárias e urgentes. Ao realizar as visitas nos podemos vislumbrar o quão a população pode ser frágil e precisa ser assistida de forma biopsicossocial.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, F. de O., MACEDO, P., C., M., SILVEIRA, R., M., C. da. Depressão e o suicídio. **Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, Rio de Janeiro, n. 01, v. 14, jan-jun, 2011.

DRULLA, A. da G. et al. A VISITA DOMICILIAR COMO FERRAMENTA AO CUIDADO FAMILIAR. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 4, n. 14, p.667-674, nov. 2009.



LOVISI, G. M.; SANTOS, S. A.; LEGAY, L.; et al. Análise epidemiológico do suicídio no Brasil entre 1980 e 2006. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 02, p. 86-94, 2009.

SANTANA, J.C.B. et al. Caracterização das vítimas de tentativa de autoextermínio atendidas pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) no município de Sete Lagoas e região. *Revista - Centro Universitário São Camilo*, v.5, n.1, p.84-92. 2011.

SELEGHIM, M. R. et al. Cuidado de enfermagem a famílias: experiência vivenciada em visitas domiciliares a intoxicados. *Sau. &Transf. Soc.*, Florianópolis, v.2, n.1, p.65-72, 2011.

Sessão 14 – Texto 121

Música e Poesia para falar de Cidadania, Ciência e Meio Ambiente

Área Temática: Cultura

Robson A. Leite¹, Marcílio H.M. Neto²

¹Aluno da graduação de Física – DFI/UEM, contato:ra61449@uem.br

²Prof. Depto de Ciências Morfológicas – DCM/UEM, contato:mhmneto@uem.br

Resumo. *O projeto “Música e Poesia para falar de Cidadania, Ciência e Meio Ambiente” teve início em julho de 2005, desde então tem como objetivo unir a linguagem científica e a linguagem artística em trabalhos de sensibilização e capacitação de professores do ensino fundamental, médio e superior, bem como de servidores públicos da Receita Federal, Receita Estadual e para a comunidade em geral. Utiliza-se de palestras show onde um professor extensionista faz a contextualização científica a qual é complementada com músicas e poesias que tratam mesma temática. Empregam-se também espetáculos educativos onde as músicas e as poesias estão organizadas de maneira a levar a reflexão sobre questões que envolvem temas como o meio ambiente, a corrupção no Brasil e preconceitos envolvendo o negro e a mulher. Em 2016 foram realizadas 17 ações alcançando um público de 2667 pessoas no Brasil e 305 pessoas em Honduras.*

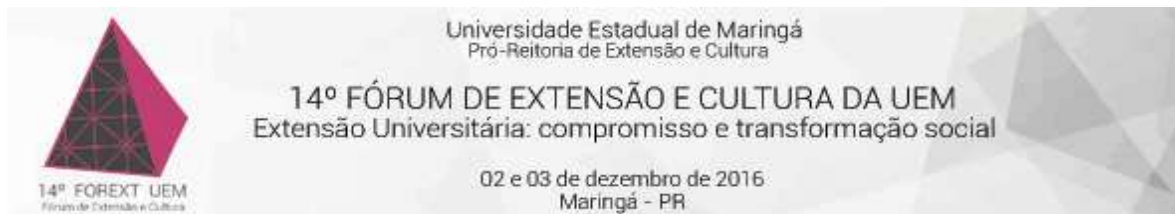
Palavras-chave: *Música e Poesia – Ciência – Cidadania*

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Música e Poesia Para Falar de Cidadania, Ciência e Meio Ambiente conta com o Grupo Abacatu, nome oriundo da Língua Tupi-Guarani, cujo significado é “Homem de Bem”. Capelette, et al (2012), comenta que o primeiro espetáculo educativo produzido foi o que trata de questões referentes a Cidadania e que na sequência construiu-se o espetáculo educativo com enfoque no meio ambiente. Em diversas ocasiões, apresentou-se uma versão híbrida intitulada: “Música e Poesia para falar de Cidadania e Meio Ambiente”.

Nos primeiros anos havia sempre uma palestra prévia voltada ao tema que seria abordado no espetáculo. Na sequência elaborou-se palestras show, onde um professor extensionista, os músicos, os cantores e a poetisa atuam conjuntamente de maneira a apresentar simultaneamente as explicações da Ciência e da Arte para a temática a ser tratada. Atualmente o grupo possui diversas apresentações temáticas que são realizadas na forma de espetáculos educativos ou de palestras show em parceria com o professor Marcílio H. M. Neto.

Dentre os espetáculos e palestras show, destacamos: “Músicas e poesias para falar de cidadania e meio ambiente”; “Ritmos biológicos: tempo é música, vida é



poesia"; "Plasticidade neural, aprendizagem e cidadania: músicas para repensar a vida"; "A interdisciplinaridade e a construção da cidadania".

2. METODOLOGIA/ESTRATÉGIA DE AÇÃO

O Projeto Música e Poesia Para Falar de Cidadania, Ciência e Meio Ambiente no contexto Nacional e Internacional foi idealizado em 2005. É constantemente reelaborado pelos servidores da Universidade Estadual de Maringá Prof. Dr. Marcílio Hubner de Miranda Neto, pelos músicos e cantores Enéias Ramos de Oliveira, José Ribeiro da Costa (Tijolo), Marilaine Correa Tenório Calvi (Mari Tenório) e pela poetisa Márcia Clotilde Facci Capelette que juntos formam o Grupo Abaecatú.

As reelaborações visam adequar o espetáculo educativo ou a palestra show a temática do evento em que a ação será executada, bem como ao nível de conhecimento e a formação acadêmica do público. Há também uma adequação da linguagem que visa alcançar desde públicos leigos à públicos especializados, desta forma cada apresentação tem suas características próprias e implica em estudar e reestudar a temática para fundamentá-la do ponto de vista científico e harmonizar com as músicas e poesias selecionadas para a ocasião.

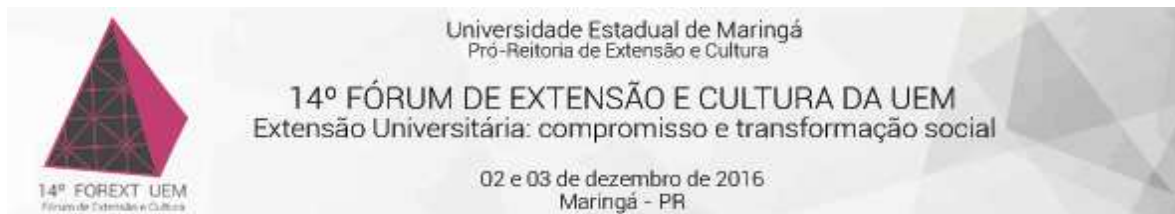
Três palestras show tiveram como tema central Ritmos Biológicos com enfoque na avaliação dos cronotipos e na organização das atividades escolares e de trabalho respeitando a harmonia entre o corpo e o meio ambiente. Desta forma segundo Marques e Menna-Barreto (1997) e Cipolla-Neto, Marques e Menna-Barreto (1988) é possível obter maior rendimento físico e mental de trabalhadores e de estudantes, assim como reduzir conflitos em casa, no trabalho e na escola.

Duas palestras show enfocaram a importância de afetividade para as aprendizagens significativas e que resultam em transformações de circuitos neurais para dar suporte aos novos conhecimentos, gerando expansão da base cognitiva (MIRANDA-NETO, 2001). Para públicos especializados foi denominada Plasticidade Neural e Aprendizagem e para públicos leigos, Malhação Cerebral.

Duas palestras show versaram sobre Plasticidade Neural e Cidadania, nestas ações enfoca-se como a aprendizagem de regras, normas e valores nos ambientes familiares, escolares, de trabalho e da sociedade como um todo repercutem nas estruturas cerebrais que influenciam os padrões éticos e morais dos sujeitos e das populações. Contemplou-se também os princípios gerais da neuroética (MARINO JR, 2010).

Três palestras show tiveram como tema central "A Educação, a Constituição e a construção da Cidadania" em duas ocasiões o público foi professores do ensino básico e em uma ocasião público leigo vinculado a Campanha da fraternidade de 2016 que tem como tema "Casa comum, nossa responsabilidade" e o lema bíblico se apóia em Amós 5,24 que diz: "Quero ver o direito brotar como fonte e correr a justiça qual riacho que não seca". Miranda Neto, (2016)¹, argumenta que:

"Para vermos o direito brotar e a justiça correr qual riacho é preciso exercermos nossa cidadania de maneira ativa embasados por conhecimentos de nossa Constituição, contudo a grande maioria dos brasileiros jamais teve a oportunidade ou se preocupou em conhecer



minimamente o que assegura nossa Constituição, por isto apresentou e discutiu com os presentes o artigo terceiro que trata dos objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil."

Além do artigo 3º, nas palestras para professores foram enfocados o artigo 6º, no qual serviu de base para o argumento de que para alcançar os objetivos previstos no artigo terceiro é preciso garantir os direitos sociais previstos no artigo sexto (a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados) e que para garantir todos estes direitos sociais são necessários recursos humanos e financeiros, sendo que os recursos financeiros para pagar os salários e direitos dos trabalhadores que atuam de maneira a efetivar os direitos sociais, bem como os demais custos decorrentes da existência dos serviços públicos vem dos impostos que todos pagam.

Duas palestras show trataram da formação do povo brasileiro. Uma sobre o título "Brasil e Cabo Verde pensam, cantam e representam sua Cidadania", que contou com a participação de uma cantora do grupo "Cidadania É Nós" de Cabo Verde. O grupo foi formado em 2015, partindo da experiência e colaboração do grupo Abaecatu. A outra apresentação foi realizada por solicitação da coordenação da XXI Semana de história da UEM, para qual se produziu a palestra show "Abaecatu Canta e Declama Histórias e Memórias do Povo Brasileiro".

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde o início do projeto, no ano de 2005, foram realizadas 425 ações (palestras show e espetáculos educativos) abordando diversos temas relevantes a comunidade. No ano de 2016 tiveram 21 ações, sendo 16 no Brasil com público de 2667 pessoas e 5 em Honduras, alcançando um público de 305 pessoas.

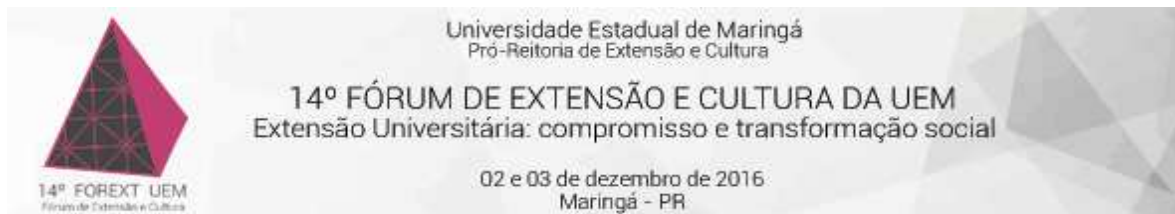
O artigo 205 da constituição vigente afirma "A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho "(BRASIL, 1988). Este artigo, serve de embasamento para o grupo colocar em destaque o fato de muitas vezes as escolas e universidades não darem ao devido valor ao preparo dos alunos para o exercício da cidadania o que é muito prejudicial para o país, pois ao não formamos gente para exercer a democracia de maneira participativa abre-se espaço para a má administração pública e ara a corrupção (MIRANDA-NETO, 2016)².

REFERÊNCIAS

CAPELETTE, MCF; TENÓRIO CALVI, MC; ENÉIAS, RO; COSTA, JR. Formatando projetos para incentivar o exercício da cidadania utilizando como ferramentas a música e a poesia.

Seminário Regional De Educação Fiscal – Pólo Cascavel - 2012 Educação Fiscal, Música e Poesia, Cascavel, 2012.

CIPOLLA-NETO J, MARQUES N, MENNA-BARRETO LS. Introdução ao estudo da cronobiologia. Ed. Ícone. São Paulo, 1988.



MARQUES N, MENNA-BARRETO L. Cronobiologia: Princípios e Aplicações. **il. Co-edição com a Edusp.**1997.

MIRANDA-NETO, MH. Reflexões sobre a importância do sono e dos sonhos para a aprendizagem. **Arq. Adapec**, 5(2): 7-11, 2001.

MARINO JR, R. Neuroética: o cérebro como órgão da ética e da moral. **Revista Bioética (Online)**, v. 18, p. 109-120, 2010.

BRASIL. Constituição 1988. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: **Centro Gráfico**, 1988.

MIRANDA-NETO, MH, Educação Fiscal e Ambiental na Campanha da Fraternidade de 2016, **Observatório Social de Maringá (online)**, 2016.

MIRANDA-NETO, MH, A Constituição, a Formação de Professores e Construção da Cidadania, **Observatório Social de Maringá (online)**, 2016.

Sessão 14 – Texto 151

Estesia como Extratégia de Intervenção pedagógica junto a Criança Hospitalizada: “Enquanto o Sono não Vem” Área Temática: Educação.

Aparecida Meire Calegari-Falco¹, Monalisa Romanesi Santos²

¹Profa Departamento de Teoria e Prática da Educação-DTP/UEM, contato: amcfalco@uem.br

²Aluna do Curso de Artes Visuais, bolsista PIBEX-FA, contato: monalisa-romanesi@hotmail.com

Resumo: *Apresentamos no presente texto, um relato referente ao subprojeto “enquanto o sono não vem”, que ocorre semanalmente na pediatria do Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM). Destacamos uma experiência no qual a estesia é empregada como estratégia de intervenção pedagógica, juntamente com a criança hospitalizada. A partir dos fundamentos da subárea da Arte-educação, buscamos expor as possibilidades do emprego da estesia, abordada por Duarte Jr (2010), como uma estratégia de integrar a criança hospitalizada em uma experiências desenvolvidas, para que possa desenvolver-se que possa contribuir com seu desenvolvimento lúdico, no decorrer do seu internamento.*

Palavras-chave: *Arte Educação – Saúde – Estesia –Experiência Lúdica*

1. INTRODUÇÃO

O relato a ser apresentado, referente a atividade do sub-projeto *Enquanto o sono não vem*, que compõem ao Projeto de Extensão “Intervenções Pedagógicas junto a criança hospitalizada”. O projeto é composto por graduandos de diversos cursos de licenciatura, que podem atuar como bolsistas ou voluntariamente, com 10 anos de atuação, o projeto iniciou com os acadêmicos da Pedagogia e hoje se encontra aberto para os demais acadêmicos de diversas áreas, (Artes Visuais, Música, Teatro) que tenham interesse em atuar e a contribuir.

O projeto tem como propósito atuar nas relações humanas, que envolve a criança hospitalizada, os familiares e a instituição que o atente. As intervenções são estruturadas aos requerimentos do hospital, e segue as orientações que são devidas, a atuação tem enfoque de minimizar os impactos que um internamento, e utilizar-se de atividades que alivie o estresse de uma hospitalização e angariando aprendizagens significativas para o seu pleno desenvolvimento. Neste sentido, Calegari-Falco (2010, p. 74), destaca:

É fato inquestionável de que toda criança e adolescente apresenta necessidades educacionais próprias para que possa se desenvolver de forma integral, o que implica no reconhecimento da importância de projetos que disponibilizem à criança e adolescente hospitalizados a um atendimento pedagógico capaz de promovê-los em seu desenvolvimento físico, cognitivo e emocional, para que essas necessidades não sejam interrompidas

frente à doença; ao contrário, possa possibilitá-los no ganho de novas perspectivas frente à realidade atual.

Os efeitos positivos dessas interações contribuem para uma adaptação satisfatória da criança e do adolescente às rotinas hospitalares, respondendo favoravelmente ao tratamento terapêutico propriamente dito. Isso tem impactado, inclusive, na redução do tempo de internamento (CECCIM, 1997)

METODOLOGIA E DISCUSSÃO

As atividades relativas ao sub-projeto “Enquanto o sono não vem”, ocorrem semanalmente às terças-feira, em um horário que consideramos estratégico: após a jantar e o banho dos pequenos pacientes. A intervenção proporciona a criança, uma experiência que possa conduzi-la ao sono, ou até mesmo convidá-la a participar de algo diferente da rotina de um hospital. As intervenções, partindo do campo das Artes Visuais, segmentando na subárea da Arte Educação, busca explorar os sentidos por meio da estesia. De acordo com Duarte Jr (2010), a estesia tem origem grega *aisthesis*, assim como a palavra estética, sendo assim “significa basicamente a capacidade sensível do ser humano para perceber e organizar os estímulos que lhe alcançam o corpo” (2010, p. 136), posto que os sentidos sejam condutores que podem potencializar uma experiência lúdica, que faz parte do dia a dia da criança, o autor expõe que:

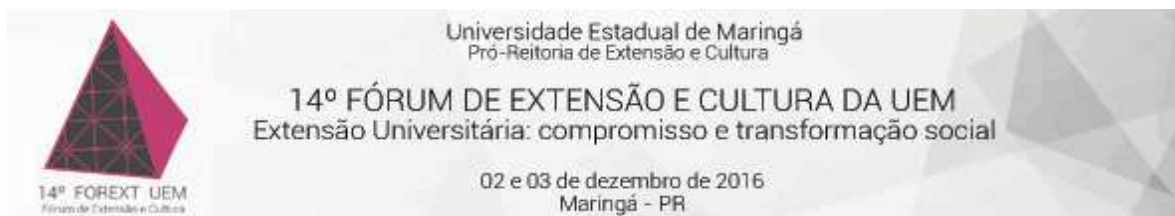
[..] nosso corpo (e toda a sensibilidade que ele carrega) consiste, portando na fonte primeira das significações que vamos emprestando ao mundo, ao longo da vida. [...] como ainda que todo conhecimento, por mais racional e abstrato que seja, tem sua origem nos processos sensíveis do corpo humano, isto é, em nosso sentimento, na sua plena aceção.

Para o autor o conhecimento sensível, é a fonte primária do conhecimento, e é o modo como as crianças se apropriam do mundo. Proporcionar essas experiências lúdicas, para a criança hospitalizada contribui com o saber sensível, humaniza as relações, modifica o ambiente hospitalar aos olhos de uma criança, proporciona estímulos em meio, internação.

2. DISCUSSÃO E RESULTADOS

Desse modo, estamos atuando há acerca de 8 meses no já referido subprojeto *Enquanto o sono não vem*, tendo iniciado como voluntária, atualmente bolsista. Sendo acadêmica de Artes Visuais, expomos o resultado por meio de uma observação participante, no qual elegemos algumas intervenções específicas, que foram desenvolvidas em dias diferentes.

As experiências são pensadas não exatamente pela idade, mas pela capacidade de cada criança, ao chegar ao hospital é realizada uma visita aos quartos, onde se pode constatar, se: as crianças consegue manusear um giz, lápis, pincel ou uma tesoura, e por meio desse aparato geral, optamos sobre as intervenções, que podem ser: o contar de uma história acompanhado de dedoches, máscaras, a criação de mandalas, desenhos por



meios de formas inusitadas, colagem, desenhos com guache e giz. Destacamos abaixo algumas das atividades realizadas:

2.1. Chocalho de copo descartável

O chocalho de copo descartável, composto por dois copos descartáveis, com papéis picados, unidos com uma fita, é considerado um brinquedo que incentiva a percepção. Os sentidos estimulados são: o tato, que pelo manuseio proporcionam o estímulo sonoro, que ocorre de duas maneiras, quanto apertado temos o barulho do copo e quando chacoalhado obtém o barulho dos papéis picados. A intervenção é simples e tem ótima repercussão com os bebês.

2.2. Mandala

A mandala é uma intervenção para crianças maiores, que tenham condições de manusear uma tesoura. Para desenvolver essa proposta usamos folhas de sulfite de diferentes cores (azul, amarelo, rosa e branco), tesouras, cola branca e lã, colocamos os materiais em uma bandeja, e levamos uma mandala pronta, feita anteriormente. Nessa intervenção, a criança é atendida uma de cada vez, a conversa se inicia mostrando a mandala, e pode acompanhar algumas perguntas com: você sabe o que é uma mandala? Ou você já ouviu falar de mandala? Após as respostas, podemos contar um pouco da mandala, sobre a relação do círculo, e sua possível divisão em vários módulos iguais e como as formas desenhadas no meio da mandala se repetem, a explicação fica mais clara, quando convidamos a criança para apreender a fazer uma mandala, onde ao longo do processo ela vai compreendendo a relação dos círculos e os módulos.

A mandala é feita por meio de uma dobradura e uma tesoura, e pode obter vários resultados diferentes, as crianças que participaram de intervenção, gostaram da experiência e criaram várias mandalas, algumas delas foram penduradas nas portas dos quartos com barbante, outras foram coladas em sulfites obtendo uma nova composição.

2.3. Formas inusitadas

Formas inusitadas é uma atividade que explora as relações e esquemas de desenho já apresentada em cada criança. As formas de diferentes modos são recontadas em uma folha de sulfite. Acerca de cada forma, podem remeter algum desenho, logo mostramos a forma para a criança, e perguntamos o que ela imagina a partir daquela forma inicial? Cada qual vê um desenho diferente, também podemos girar a folha e encontrar várias possibilidades de completar a forma inicial. Por fim, convidamos a criança a passar a forma inicial para outra folha de sulfite, e a partir disso compor o desenho imaginado por ela.

RESULTADOS

A partir das observações participantes, realizadas no subprojeto *Enquanto o sono não vem*, é possível ressaltar que a criança hospitalizada, mesmo apresentando dificuldades de movimentação, inerentes da condição em que se encontra, apresenta-se disposta a participar das intervenções propostas. A estesia como estratégia de experiência lúdica vem explorar diversas possibilidades que possa estimular a ação da criança, por meio da



sua capacidade de atuação, juntamente com as suas delimitações da internação. A exploração do lúdico torna as relações mais humanizadas e beneficia o paciente e seus familiares.

Neste sentido, podemos afirmar que a ação efetivada no projeto também se configura em atividades de pesquisa, uma vez que é preciso ancorar a prática pautada na compreensão dos sujeitos históricos, no caso as crianças hospitalizadas, assim como a escolha das atividades desenvolvidas, de forma a contemplar uma práxis pedagógica no ambiente hospitalar.

REFERÊNCIAS

CALEGARI-FALCO. Aparecida Meire. *O processo de formação do pedagogo para atuação em espaços não-escolares: em questão a Pedagogia Hospitalar*. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2010.

CECCIM, Ricardo Burg; CARVALHO, Paulo R. Antonacci. *Criança Hospitalizada: atenção integral como escuta à vida*. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFGRS, 1997.

DUARTE JR, João Francisco. *Os sentidos dos sentidos e a educação (do) sensível*. Editora Curitiba: Criar Edições, 2010.

Sessão 14 – Texto 064

A socialização do Conhecimento Científico por meio do Rádio Área Temática: Comunicação

**Luiz Henrique Domingues¹, Márcio Hubner de Miranda Neto², Débora de Mello
Gonçalves Sant’Ana³, Marcelo Henrique Galdioli⁴**

¹Aluno do curso de Ciências Biológicas, bolsista DEX/UEM, contato: ra90432@uem.br ²Prof.º Dr. Departamento de Ciências Morfológicas e membro do Museu Dinâmico Interdisciplinar Interdisciplinar – MUDI/UEM, hubnermar@gmail.com

³Prof.ª Dra. Departamento de Ciências Morfológicas e membro do Museu Dinâmico ⁴Radialista da Rádio Universitária FM - Universidade Estadual de Maringá

Resumo. *O projeto “Socializando o Conhecimento Científico por meio do Rádio” teve início em março de 2007 por meio de uma parceria entre o MUDI e a Rádio Universitária UEM FM. Tem por objetivo divulgar e popularizar conhecimentos científicos oriundos dos trabalhos de pesquisa e extensão desenvolvidos na UEM. Cada programa tem a duração aproximada de 30 minutos. Para a consecução de cada um a equipe do projeto define os temas, faz contato com os entrevistados e agenda as gravações no estúdio da Rádio Universitária UEM FM. Um radialista atua como entrevistador e um professor vinculado ao projeto atua como mediador da linguagem e comentarista dos resultados das pesquisas ou ações extensionistas.*

Palavras-chave: *Rádio – popularização de conhecimentos – divulgação científica*

1. INTRODUÇÃO

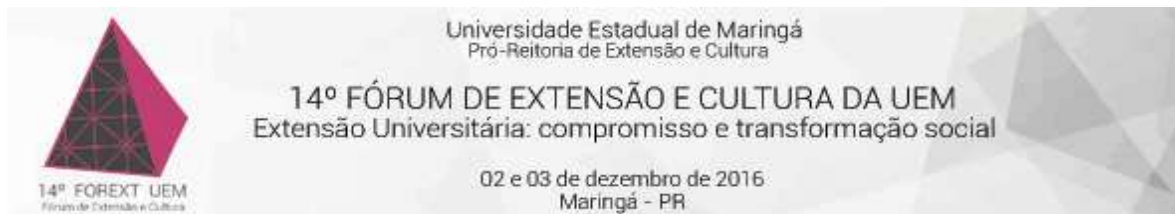
As universidades públicas brasileiras são detentoras de um poder de comunicação em massa, onde se destaca o papel das rádios universitárias. Na Universidade Estadual de Maringá encontra-se a Rádio Universitária UEM FM. Estima-se que, em média, 90% da população brasileira de baixa renda, homens e mulheres de todas as idades, ouvem a programação radiofônica (Bianco apud Moreira, 2001). Socializando o Conhecimento é um programa desenvolvido pelo Museu Dinâmico Interdisciplinar/MUDI em parceria com a Rádio Universitária UEM FM, com a finalidade de difundir o conhecimento científico e novas tecnologias para a comunidade externa que não dispõem de contato direto com este tipo de informações.

2. METODOLOGIA/ESTRATÉGIA DE AÇÃO

Para a gravação de cada programa a equipe do projeto segue um conjunto de procedimentos que visa a eficácia do trabalho conforme abaixo discriminado:

2.1 – Definição dos temas

Os temas são definidos de três maneiras distintas: pela equipe à partir de levantamentos junto à comunidade universitária dos projetos de pesquisa ou de extensão em desenvolvimento na Universidade Estadual de Maringá ou em outras instituições parceiras; por iniciativa do pesquisador ou do extensionista que faz contato com a equipe disponibilizando-se para gravação de um programa; por indicação de



profissionais que consideram que o trabalho de algum pesquisador ou extensionista poderia resultar em um programa de interesse para a comunidade de ouvintes da rádio.

2.2 – Estudos prévios

O radialista e os demais membros da equipe fazem contato com o entrevistado e solicitam referências bibliográficas para leitura e interação do tema central da entrevista.

2.3 – Agendamento

Na terceira etapa realiza-se o agendamento do estúdio, dos técnicos, do entrevistado e dos entrevistadores.

2.4 - Gravação do Programa

Antecedendo a gravação do programa há uma discussão preparatória entre o entrevistado e os entrevistadores. Na sequência são gravados programas com duração de 30 minutos. O radialista atua como entrevistador e um professor vinculado ao projeto atua como mediador da linguagem visando ampliar a compreensão do público leigo. Após a gravação os programas são levados ao ar por duas vezes, uma no período matutino e outra no período noturno.

3. Resultados e Discussão

Desde o início do projeto, no ano de 2007, foram gravados 90 programas abordando diversos temas relevantes a comunidade ouvinte, estes foram apresentados no período matutino e noturno para que seja abrangente sua disponibilidade. Prado (1989) salienta que o rádio enquanto meio informativo pode fazer um papel muito diferente.

A continuidade do projeto foi possível por ter uma grande aceitação do público alvo, que consiste em acadêmicos e comunidade externa a instituição. No decorrer do ano de 2016 foram realizadas três gravações com temas definidos pela sua importância social e pelo fato de gerarem algum tipo de impacto a comunidade levando em vista que popularizar a ciência nada mais é do que fazer com que o conhecimento a respeito do desenvolvimento científico alcance, de forma descomplicada, toda a sociedade. (Crestana, 1998).

Os temas discutidos foram:

3.1 – Tuberculose

Doença causada por uma bactéria, onde a maioria das pessoas infectadas não apresenta sintomas. Quando há sintomas, geralmente incluem tosse (às vezes com sangue), perda de peso, sudorese noturna e febre (DE LOUREIRO MAIOR, 2012).

Neste programa foram entrevistados alunos do Curso de Pós-Graduação em Biociências e Fisiopatologia que realizam pesquisa referentes á esta doença, desta maneira tiveram a oportunidade de socializar com a comunidade os conhecimentos que estão adquirindo no curso, bem como resultados parciais de suas pesquisas.

3.2 – Toxoplasmose

Doença causada pela infecção por um parasita comum encontrado nas fezes de gatos e em alimentos contaminados. Pode levar a complicações graves para mulheres grávidas e pessoas com sistemas imunológicos enfraquecidos.

Na Universidade Estadual de Maringá há um grupo de pesquisa que investiga as formas utilizadas por este parasito para infectar humanos e demais animais de sangue quente. Vinculado ao grupo de pesquisa são desenvolvidos trabalhos de iniciação científica, mestrado e doutorado no curso de Pós-Graduação em Biologia Comparada e no Curso de Pós- Graduação em Biociências e Fisiopatologia. A Participação dos pesquisadores e seus alunos em feiras de ciências e programas de entrevistas possibilita a socialização de tais conhecimentos com a comunidade.

3.3 – Sonegação

A Universidade estadual de Maringá por meio de diversos projetos tem destaque nacional e internacional na área de Educação e Cidadania Fiscal. Por diversas vezes temáticas relacionadas à corrupção, à sonegação, ao roubo e desvio do dinheiro público, bem como aos conhecimentos e atitudes que o cidadão deve ter para combater problemas tão graves foram levados ao ar. Pois a evasão fiscal e roubo de dinheiro tinge índices muito altos no Brasil (Sousa, Tannuri apud Santos, 2008).

Analisando todos os programas efetivados durante o decorrer do projeto podemos levantar de forma simplificada a ocorrência de alguns temas, como exemplo, saúde, educação, cultura e cidadania, destes os mais recorrentes foram temas relevantes à saúde e cidadania (veja a baixo o gráfico 1) o que remete a necessidade da comunidade sobre estes assuntos.

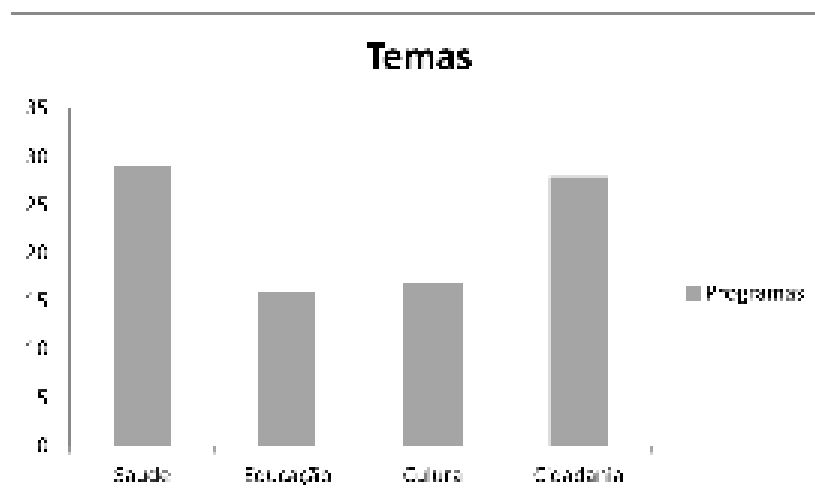
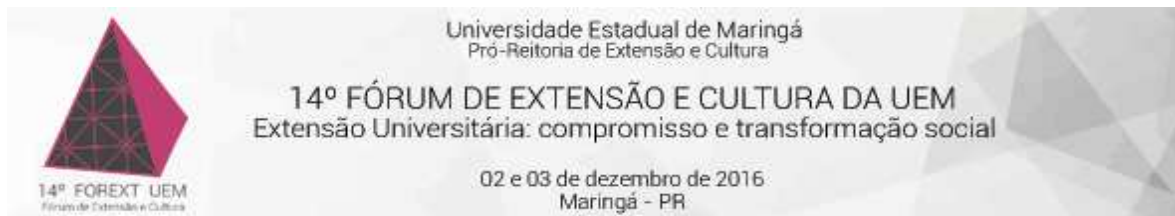


Gráfico 1. Frequência de temas por programas

A apresentação de temas que envolvem a sociedade e seu cotidiano é uma questão muito importante, contribuindo com a aproximação de acadêmicos com os professores apresentadores dos programas, complementando muitas vezes os assuntos abordados em sala de aula, também desenvolvendo o conhecimento e tornando a comunidade externa mais próxima da instituição assim como dos trabalhos desenvolvidos em seu interior.

Com a continuidade do projeto, ocorrerá à formação de cidadãos mais conscientes de sua importância junto à sociedade e mais aptas a se desenvolver intelectualmente, contribuindo para a formação de opiniões sobre assuntos científicos com uma base teórica mais ampla, e para aqueles sem embasamento prévio, adquirir o mínimo de informação sobre os temas propostos.



REFERÊNCIAS

MOREIRA S.V.; DEL BIANCO N.R. Desafios do rádio no século XXI. São Paulo: p.14-4 2001.

PRADO E. Estrutura da informação radiofônica. Summus: São Paulo, 1989.

CRESTANA S.; GOLDMAN C.M.; PEREIRA, G.R.M. Centros e museus de ciência: visões e experiências. São Paulo: Saraiva p.63-7, 1998.

SOUSA, M. C. S.; TANNURI-PIANTO, M. E.; SANTOS, C. A. S. Imposto de importação e evasão fiscal: uma investigação do caso brasileiro, *Revista Brasileira de Economia*, v62 n1, p. 77–93, 2008.

DE LOUREIRO MAIOR, Marina et al. Tempo entre o início dos sintomas e o tratamento de tuberculose pulmonar em um município com elevada incidência da doença. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 38, n. 2, p. 202-209, 2012.

Sessão 14 – Texto 147

Oleiros das Américas: A Arte Ameríndia em Terracota Área temática: Cultura

Carlos Augusto Chiquetti de Marcchi¹, Rafael de Souza Stevaux², Maria Auxiliadora Milaneze-Gutiérrez³

¹Graduando do curso de Ciências Biológicas (UEM), bolsista PIBIC/UEM, contato: carlosmarcchi@gmail.com

²Graduando do curso de Geografia (UEM), bolsista PIBEX/UEM, contato: rafaelstevaux@gmail.com

³Doutora do Departamento de Biologia, DBI/UEM, contato: dora.milaneze@gmail.com

***Resumo:** A arte ameríndia, apresentada nesse projeto, é constituída por objetos artesanais como vasos, potes, pinturas e máscaras, disponíveis para visitação no Museu Dinâmico Interdisciplinar (MUDI). Essa arte em geral, não é compreendida pelo público que visita o museu, pois, em sua maioria, as pessoas não se interessam pela arte indígena ou aplicam seu próprio conceito de arte a uma obra ameríndia, sendo esse conceito diferente do artista indígena que fez a obra, e assim, ela perde parte de seu significado e sua história. A função dos monitores/acadêmicos desse projeto é mostrar ao público a importância histórica e significados dos exemplares do acervo do MUDI, com o intuito de ampliar o interesse por eles, contribuindo para enaltecer os povos que viviam em nosso continente.*

***Palavras-chave:** Museu de Ciências – América – índios.*

OS MUSEUS DE CIÊNCIAS

Gaspar (1993) diz que há um preconceito muito forte em relação à palavra museu, devido estar associada a tudo que é ultrapassado e que esse preconceito, infelizmente, muitas vezes se estende a professores e pesquisadores, sobretudo ao ensino de ciências, porém, a educação não-formal, segundo Gohm (1999), ocorre de forma espontânea e proporciona a aprendizagem em locais como museus, centros de ciências ou qualquer outro local que possua como objetivo reforçar conteúdos abordados na escola formal em um ambiente agradável.

Nos dias de hoje, existe um interesse crescente desde as instituições ligadas a educação até o público em geral devido serem difusores de culturas e aprendizado que vão muito além da função tradicional em preservar coleções. Vieira (2005) afirma que espaços não formais podem ser um complemento as aulas formais e esses locais estimulam a curiosidade dos visitantes e assim, suprem em parte algumas carências escolares, como laboratórios e recursos tecnológicos, priorizando a formação cognitiva de forma gradual que é mais importante do que apenas a memorização (Vasconcelos e Souto, 2003).



Os museus além das exposições contendo animais taxidermizados e conservados e outros modelos representativos biológicos, devem, desenvolver atividades educativas e culturais que auxiliem o trabalho dos professores assumindo um caráter didático fundamental (Marandino, 2009).

O MUSEU DINÂMICO INTERDISCIPLINAR (MUDI)

A Universidade Estadual de Maringá, conta com um Museu de Ciências voltado ao público de nossa cidade e região: o Museu Dinâmico Interdisciplinar (MUDI).

O museu possui várias áreas temáticas com respectivos monitores, em geral, um estudante vinculado ao curso de graduação da UEM e de outras instituições de ensino superior da cidade. As áreas variam desde campos das exatas como matemática, física e geometria, até áreas da biologia, tais como zoologia, entomologia, botânica, anatomia humana e animal, além de áreas culturais e históricas.

O público atendido pelo museu é variado, contando com grupos escolares de todos os níveis, além de visitas espontâneas e turistas. As visitas de escolas e universidades são agendadas, seguindo o horário de visitação do MUDI. Cada grupo de visitantes escolhe as áreas do ensino que querem visitar, e então monitores seguem junto com o grupo para a determinada área escolhida, na qual o monitor responsável irá apresentar o espaço e proferir pequenas palestras, repassando os conhecimentos de cunho científico, conforme sua capacitação.

ARTE AMERÍNDIA NO MUDI

Dentre as variadas áreas científicas que o MUDI possui, há a área da Paleontologia que abriga também um espaço para as artes ameríndias, contando com exemplares de origem indígena, tais como vasos, pinturas, potes e esculturas. A sala pode comportar 20 pessoas de forma confortável e cada apresentação do acervo dura de 20 a 30 minutos.

Os grupos que visitam a sala, em geral, não possuem visão artística, cultural ou histórica sobre a arte das primeiras civilizações das Américas. Dessa forma, o trabalho dos monitores dessa área temática do MUDI é despertar essa visão artística e cultural para os exemplares na sala, trazendo a história desses exemplares e o que eles significaram para os povos americanos. Assim, contribui-se para aumentar o interesse das pessoas para com a arte ameríndia, culminando em uma maior procura por espaços sobre essas artes, além de aumentar o respeito para com os povos indígenas e sua cultura.



Figura 1. Foto dos exemplares apresentados no MUDI.



Figura 2. Segunda foto dos exemplares apresentados no MUDI.

REFERÊNCIAS

- GASPAR, A. **Museus e centros de ciências - conceituação e proposta de um referencial teórico.** Tese de doutorado, USP, São Paulo, 1993.
- GOHM, M. G. **Educação não-formal e cultura política. Impactos sobre o associativismo do terceiro setor.** São Paulo, Cortez. 1999.
- GONÇALVES, M.A.T. **O mundo Inacabado.** Ação e criação em uma Cosmologia Amazônica. Etnografia Pirahã. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001.
- GORDON, C. **Economia selvagem.** Ritual e Mercadoria entre os índios Xikrin-Mebêngokrê. São Paulo: Unesp, 2006.
- LAGROU, E. Arte ou artefato? Agência e significado nas artes indígenas. **Proa – Revista de Antropologia e Arte** [on-line], v. 1, n. 2, 2010. Disponível em: <<http://www.ifch.unicamp.br/proa/DebatesII/elslagrou.html>>. acesso em: 20/08/2016.



LAGROU, E. **Caminhos, Duplos e Corpos: uma abordagem perspectivista da identidade e alteridade entre os Kaxinawa**. Tese de doutorado. USP: São Paulo, 1998.

MARANDINO, M. Museus de ciências como espaços de educação. In: FIGUEREDO, B. G.; VIDAL, D. G. **Museus: dos gabinetes de curiosidades à museologia moderna**. Belo Horizonte: Argumentum, 2005. P. 165-176.

MARANDINO, M. Museus de Ciências, Coleções e Educação: relações necessárias.

Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio – PPG-PMUS Unirio | MAST, 2009.

SEEGER, A.; DAMATTA, R.; VIVEIROS DE CASTRO, E. A construção da pessoa nas sociedades indígenas brasileiras. **Boletim do Museu Nacional**, v. 32, p. 2-19, 1979.

VASCONCELOS, S.D.; SOUTO, E. O livro didático de ciências no Ensino Fundamental – proposta de critérios para análise do conteúdo zoológico. **Ciência & Educação**, v. 9, p. 93-104. 2003.

VIEIRA, V. **Análise de espaços não-formais e sua contribuição para o ensino de ciências**. Tese de doutorado, IBqM, UFRJ. 2005.

Sessão 18 – Texto 106

Intervenção Dietária na Redução de Fatores de Risco para Formação de Cálculos Renais em Pacientes Obesos/Com Sobrepeso Portadores de Nefrolitíase Recorrente Área Temática: Saúde

**Luciene A. Günther¹, Gisele Takahachi², Heloísa N. K. dos Anjos³, Luane O. Reis⁴,
Patricia S. Higashibara⁵, Liara I. L. Romera⁶, Márcia R. Oliveira⁷**

¹Profª Dpto de Bioquímica Clínica – DAB/UEM, contato: luciene.akimoto@gmail.com

²Farmacêutica Bioquímica do Dpto de Bioquímica Clínica

³Farmacêutica Bioquímica do Dpto de Bioquímica Clínica

⁴Aluna do curso de Farmácia – DAB/UEM, contato: luane.reis@gmail.com

⁵Aluna do curso de Farmácia – DAB/UEM, contato: patriciahigashibara@gmail.com

⁶Aluna do curso de Farmácia – DAB/UEM, contato: liara_romera@hotmail.com

⁷Profª Dpto de Bioquímica Clínica -DAB/UEM, contato: mroneves@hotmail.com

Resumo. *A litíase renal é uma doença multifatorial, de incidência elevada e que parece estar associada a desequilíbrios nutricionais e hábitos dietéticos nada saudáveis. Estudos tem demonstrado que a obesidade com seus distúrbios metabólicos, pode aumentar o risco de formação de cálculos renais, bem como a recorrência da doença. O objetivo deste estudo foi avaliar a incidência de obesidade/sobrepeso em pacientes litíasicos e investigar os fatores de risco metabólicos envolvidos na litogênese destes indivíduos. Alto índice de obesidade/sobrepeso foi detectado assim como alterações metabólicas importantes foram encontradas em muitos pacientes, confirmando a influência da dieta sobre os diversos fatores de risco para formação de cálculos urinários. A realização do estudo metabólico mostrou ser uma ferramenta valiosa no tratamento e prevenção da recorrência da doença.*

Palavras-chave: *Calculose Renal – Nefrolitíase – Estudo Metabólico*

1. INTRODUÇÃO

A doença calculosa renal é considerada uma situação clínica comum, com uma prevalência global de 2 a 20%.¹ Pelo fato de manifestar-se na fase mais produtiva adulta e de sua elevada morbidade, ela é responsabilizada por importante custo econômico, social e psicológico.² Uma variedade de fatores influenciam a formação de cálculos urinários incluindo sexo, idade, história familiar, volume urinário, excreção urinária de cálcio, citrato, oxalato e ácido úrico.

A incidência da doença litíásica em jovens com menos de 20 anos tem sido comumente relatadas. Esse fato parece estar associado aos desequilíbrios nutricionais e novos hábitos dietéticos com maior sedentarismo, traduzidos através de aumentos do IMC (índice de massa corporal) e circunferência abdominal que a população vem sofrendo ao longo dos últimos anos. Tem sido sugerido que a dieta alimentar constitui o maior risco ambiental para o desenvolvimento da doença calculosa renal uma vez que ela influencia fortemente a composição urinária.³ Vários estudos tem demonstrado que a obesidade com seus distúrbios metabólicos, pode aumentar o risco de formação de cálculos renais,

bem como a recorrência da doença. O excesso de peso pode resultar em aumento da excreção urinária de cálcio, ácido úrico e oxalato, que são fatores de risco para formação de cálculos de oxalato de cálcio. O mecanismo pelo qual a obesidade aumenta a excreção de promotores da cristalização é incerto. Demonstrou-se que a hiperinsulinemia está associada com a obesidade e que tem efeito significativo na composição da urina.⁴ O alto consumo de proteína animal tem sido consistentemente relacionado com um aumento da excreção urinária de cálcio e ainda, redução do pH urinário e da excreção de citrato. Embora o pH urinário baixo esteja relacionado diretamente à cristalização do ácido úrico, também se associa à maior secreção ácida urinária e a defeito na excreção da amônia, que acarreta diminuição da capacidade tampão da urina.⁵ Além disso, ingestão de doses elevadas de sal, tem sido associadas com um aumento no risco de cristalização de oxalato de cálcio devido a à propensão do sódio aumentar a excreção de cálcio urinário e reduzir a citratúria. Estudos revelam ainda que a baixa ingestão de líquidos parece exercer papel relevante sobre a excreção urinária de componentes litogênicos.⁶ Desta forma, ingestão inadequada de alimentos pode levar à obesidade que, por sua vez leva as alterações metabólicas que são consideradas risco para formação de cálculos renais. Os fatores de risco modificáveis para a nefrolitíase, tais como dieta e estado nutricional, são considerados alvos para o tratamento e prevenção da litogênese, já que cirurgias pouco invasivas auxiliam no manejo da doença mas não na recorrência dela. Tal recorrência costuma acometer quase metade dos indivíduos atingidos, que poderão apresentar outro episódio sintomático dentro de 10 anos.⁷

Desta forma, é importante a realização de estudos metabólicos que permitam, de forma econômica e eficiente, identificar e corrigir os desequilíbrios associados à litíase urinária. Com medidas de tratamento profilático, altas taxas de remissão poderão ser atingidas.

2. OBJETIVO

Avaliar a incidência de obesidade/sobrepeso em pacientes atendidos no LEPAC para realização do Estudo Metabólico para Litíase renal e investigar os fatores de risco metabólicos envolvidos na litogênese destes indivíduos.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo metabólico da litíase renal foi realizado em 130 pacientes, todos portadores de nefrolitíase recorrente (mais de dois cálculos formados com comprovação radiológica ou cirurgia recente de retira de cálculo urinário). Quanto ao sexo, 76 eram do sexo feminino e 54 do sexo masculino, com idade média de 45,5 anos. Sobrepeso/obesidade foi determinado pelo cálculo do IMC e classificados de acordo com o cut off recomendado pela OMS.

A avaliação laboratorial obedeceu ao protocolo apresentado no Quadro 1: Urina I, urocultura + antibiograma (quando necessário); 2 urinas de 24 horas para avaliação do volume urinário de 24 horas e para dosagens de cálcio (Método Colorimétrico Arsenazo III – Diasys- Diagnostics Systems GmbH Co.), fósforo (Método cinético UV - Diasys-Diagnostics Systems GmbH Co.), ácido úrico (Método Colorimétrico Enzimático –

Diasys- Diagnostics Systems GmbH Co), creatinina (Método Cinético sem desproteinização, Jaffé - Diasys- Diagnostics Systems GmbH Co.), citrato (Método Enzimático), sódio (Método da Fotometria de Chama), magnésio (Método Colorimétrico

– Xylidyl- Diasys- Diagnostics Systems GmbH Co.), cistina (Método do nitroprussiato de sódio); medida do pH urinário após 12 horas de restrição hídrica (2^a urina da manhã). Sangue em jejum de 12 horas foi colhido para dosagens de cálcio, fósforo, ácido úrico, creatinina, utilizando-se as mesmas metodologias citadas anteriormente. Todas as determinações bioquímicas foram realizadas no equipamento automatizado Vitalab Selectra 2 , e as reações cinéticas foram realizadas à 37 °C.

Quadro 1. Estudo Metabólico da Litíase Renal

Urina tipo I
Medida do pH urinário com 12 horas de restrição hídrica
Urina de 24 horas (2 amostras): volume, dosagens de cálcio, fósforo, ácido úrico, cistina, creatinina, sódio, magnésio e citrato
Sangue (jejum de 12 horas): dosagens de ácido úrico, cálcio, fósforo e creatinina

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentre os 130 pacientes estudados, 35,4%(46) apresentaram sobrepeso/obesidade. Alterações metabólicas foram detectados em 78,3% (36), sendo que 41,3% (19) pacientes apresentaram duas ou mais alterações metabólicas.

As principais alterações metabólicas encontradas foram: Hipomagnesiúria 28,3% (13), hipocitratúria 30,4% (14), hipernatriúria 19,6% (9), hiperuricosuria 21,7% (10).

Dessa forma, nossos dados revelaram associação entre a incidência de litíase renal com sobrepeso/obesidade, com estes pacientes apresentando várias alterações metabólicas.

A litíase renal é uma doença multifatorial e pode ser definida como consequência de uma alteração das condições normais de cristalização da urina no trato urinário. Na esmagadora maioria dos casos a nefrolitíase afeta pessoas saudáveis (nefrolitíase idiopática) e parece estar estreitamente relacionada com hábitos dietéticos. Nossos dados corroboram o de outros autores que afirmam que algumas situações clínicas como obesidade, síndrome metabólica e diabetes mellitus são atualmente reconhecidas como condições que facilitam a urolitíase⁴. Acredita-se que o risco de nefrolitíase aumenta com a elevação do índice de massa corporal (IMC) e da circunferência abdominal. A obesidade está relacionada a distúrbios metabólicos que podem favorecer a formação de cálculos renais.⁸ Um importante número de fatores etiológicos podem ser modificados através da dieta, já que a composição urinária depende da mesma.

O IMC é um indicador nutricional que permite a classificação desde baixo peso até obesidade, e neste trabalho ele indicou que os pacientes apresentaram IMC elevado (sobrepeso ou obesidade). Estes índices podem se associar a maior excreção de cálcio, oxalato e ácido úrico, aumentando assim o risco de formação de cálculos urinários. Este fato reforça a importância da vigilância dietária e a realização de estudo metabólico de forma a identificar os fatores de risco para a calculose renal e auxiliar de forma eficaz o tratamento e prevenção de recidivas desta patologia.

5. CONCLUSÃO

Verificou-se prevalência elevada de pacientes portadores de nefrolitíase com índice de massa corporal elevado e com importantes alterações metabólicas. Este achado indica que fatores de risco modificáveis, tais como dieta e estado nutricional, devem ser considerados alvos para a prevenção e tratamento da nefrolitíase. Assim, dieta equilibrada com baixos níveis de sódio, proteína e ingestão adequada de líquidos seriam medidas ideais a serem adotadas. Além de orientações nutricionais que visem diminuir fatores de risco para a calculose renal, a educação continuada para profilaxia e tratamento da obesidade por uma equipe multidisciplinar seriam bastante eficazes na prevenção de recidivas da doença.

REFERÊNCIAS

- JOHRI N, COOPER B, ROBERTSON W, CHOONG S, RICKARDS D, UNWIN R. An Update and Practical Guide to Renal Stone Management. *Nephron Clin Pract*, 2010;116:159-171.
- FERRARI P, PIAZZA R, GHIDINI, N, et al. Lithiasis and risk factors. *Virol int*, 2007; 79(suppl 1):8-15.
- MESCHI T, NOUVENNE A, TICINESI A, PRATI B, GUERRA A, ALLEGRI A, et al. Dietary habits in women with recurrent idiopathic calcium nephrolithiasis. *Journal of Translational Medicine*, 2012;10:63.
- TAYLOR EM, MEIR JS, GARY CC. Obesity, Weight Gain, and the Risk of Kidney Stones. *Journal of the American Medical Association*, 2005; 293:455-462.
- TAYLOR EN, FUNG TT, CURHAN GC. DASH-Style Diet Associates with Reduced Risk for Kidney Stones. *J Am Soc Nephrol*, 2009; 20: 2253-59.
- GRASES F, COSTA-BAUZA A, PRIETO R. Renal lithiasis and nutrition. *Nutrition Journal*, 2006; 5:23. -
- TISELIUS HG, ACKERMAN D, ALKEN P: EUA Guidelines on urolithiasis. *Eur Urol* 2001; 40: 362-371.
- WORCESTER, E. M.; COE, F. L. (2008). Nephrolithiasis. *Prim Care*, 2008;35:2.

Sessão 18 – Texto 140

A Contribuição da Arte do *Clown* na Transformação do Ambiente Acadêmico-Hospitalar.

Área Temática: Saúde

Cely C. M. Gonçalves¹, Ieda H. Igarashi², Pedro C. A. Ochôa³, Daniela R. Cabrini⁴, Igor T. Câmara, Leonardo A. E. Garcia, Vinício Noda, Rogério A. G. da Silva^{5,6,7,8}

¹Prof.^a Depto de Enfermagem – DEN/UEM, contato: ccmgoncalves@uem.br

²Prof.^a Depto de Enfermagem – DEN/UEM, contato: ihhigarashi@uem.br

³Coordenador Artístico - Depto de Cultura – DCU/UEM, contato: pcaochoa@uem.br

⁴Aluna do Curso de Psicologia, bolsista – UEM, conta to: danielaravelli3@gmail.com

⁵Aluno do Curso de Artes Cênicas– UEM, contato: igor-teixeiracamara@hotmail.com

⁶Comunidade Externa, contato: leoaeg@hotmail.com

⁷Comunidade Externa, contato: vinicionoda@gmail.com

⁸Comunidade Externa, contato: rogerioacacio@hotmail.com

Resumo. *Este artigo apresenta o projeto de extensão “Médicos da Graça” no seu 11º ano de existência. Mostra que através da atuação do clown como “médico-palhaço” se resgata a importância da arte como forma de humanização da assistência e transformação da realidade da criança e do adolescente hospitalizados. Desta maneira acreditamos serem reforçados os preceitos da atenção humanizada e oferecidos momentos que propiciem bem-estar e manifestações de necessidades outras que vão além das biológicas e que possibilitam ferramentas na superação dos traumas experienciados pela hospitalização.*

Palavras-chave: *clown – hospitalização – humanização*

1. INTRODUÇÃO

O projeto de Extensão Universitária “Médicos da Graça” de caráter multidisciplinar e voluntário está em seu décimo primeiro ano de funcionamento. Neste processo tem realizado oficinas, cursos de capacitações e visitas aos ambientes de hospitalização utilizando o *clown* (palhaço). Desta forma, tem sido possível promover a alegria e assim transformar a realidade do indivíduo hospitalizado, em especial da criança e de sua família que têm seu cotidiano profundamente modificado. Acreditamos que os preceitos da atenção humanizada alcançam as necessidades dos pacientes, as quais vão além da biológica.

É conhecido que vivenciar a internação hospitalar é um processo difícil para qualquer indivíduo por estar associado à dor, ao sofrimento físico e psíquico especialmente para as crianças e adolescentes que, desta forma, são afastados do seu cotidiano, dos seus amigos e do seu ambiente familiar. Gomes et al. 2012 mostram que o significado da hospitalização para crianças e adolescentes revelam um aspecto ambíguo, pois ao mesmo tempo em que o hospital é visto como um local de cura é também associado a sentimentos de tristeza, medo, prisão, saudade pela falta dos amigos, irmãos e parentes e que a falta de brincar aparenta aumentar a solidão e a insegurança vivenciadas.



Para minimizar os efeitos negativos da hospitalização sobre a criança a utilização do brincar como método terapêutico é comprovadamente benéfica. O ato de brincar contribui para a promoção da saúde uma vez que modifica o ambiente, o comportamento e, principalmente, a estrutura psicológica da criança durante o seu tratamento (CARVALHO e BERGNIS 2006).

Neste contexto se insere a figura do *clown*, visto como um recurso terapêutico que “[...] abre canais diferenciados de comunicação, constituindo-se em uma via de acesso que permite à criança exteriorizar seus medos, dores, angústias e limitações” (LIMA et al. 2009).

A presença de *clowns* em ambientes hospitalares tem se tornado cada vez mais frequente e comprovadamente produz resultados salutares não apenas para a criança e seus familiares, mas para toda a equipe de profissionais, pois transforma a realidade mesmo que momentaneamente.

No contexto hospitalar o sorriso resultante da interação entre a criança e a arte do teatro *clown* revela que, de alguma forma, ela dominou seu sofrimento e as dificuldades para compartilhar uma atitude de vida, possibilidade que se estende também aos seus familiares e a equipe de saúde (LIMA et al. 2009).

Acreditamos que o *clown*, ao utilizar o lúdico como “médico-palhaço” no ambiente hospitalar, torna-se um transformador deste espaço acolhendo e interagindo com a criança internada e o familiar acompanhando diferentes enfoques e sentidos criando um novo ambiente com o seu estado de alegria permanente.

2. OBJETIVO

O projeto de extensão “Médicos da Graça” visa à humanização do ambiente de internação pediátrica hospitalar e o fortalecimento da tríade ensino, pesquisa e extensão. Além disso, busca promover um trabalho interdisciplinar que congregue o corpo de conhecimentos dos diversos segmentos da atividade artística (teatro, música, dança) com o das ciências da saúde, voltado aos princípios da atenção humanizada em saúde.

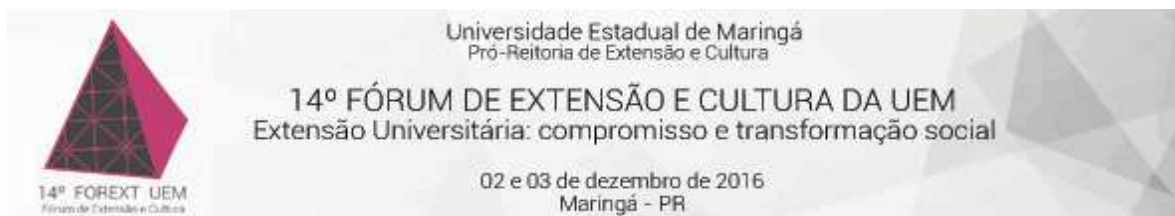
3. METODOLOGIA

3.1. A Família da Graça

A equipe de *clowns* é interdisciplinar, composta por alunos de diferentes cursos de graduação bem como por pessoas da comunidade externa que por meio da atuação do *clown*, de “médico – palhaço” utiliza a improvisação em suas performances junto às crianças hospitalizadas. Cada *clown* tem um nome criado por ele e seguido pelo sobrenome **da Graça** (Ex: Dr. Brow da Graça; Dr^a Benedita da Graça; Dr. Bobagento da Graça).

3.2. Dinâmica de Visitações

As visitas seguem um cronograma organizado junto à equipe hospitalar respeitando os horários pré-estabelecidos. Acontecem duas vezes por semana nas enfermarias pediátricas do Pronto Atendimento e Internação Pediátrica do Hospital Universitário de Maringá (HUM). A intervenção lúdica realizada pelos *clowns* pode ocorrer em trios ou em duplas e esporadicamente por um observador que pode ser o professor orientador



com a função de registrar a atuação, procurando captar o máximo de informações possíveis sobre a interação da criança e de seu acompanhante com a atividade desenvolvida pelos *clowns*.

3.2. Oficina de *Clown*

A construção de esquetes e o treino das intervenções são realizados no teatro universitário (TUM) da UEM através de oficinas semanais que iniciam com exercícios de relaxamento e técnicas teatrais. Estas oficinas são ministradas por alunos do curso de artes cênicas e pelo coordenador artístico do grupo Pedro Carlos de Aquino Ochôa.

Também asseguram um espaço para o compartilhamento de experiências vivenciadas pelos participantes durante as intervenções realizadas no hospital.

3.3. Curso de *Clown*

Com o intuito de formar *clowns* para incorporar novos integrantes ao grupo pela necessidade de suprir desligamentos, é oferecido o curso de palhaço através da diretoria de Cultura (DCU) voltado para a comunidade universitária e geral. Assim após a construção do *clown* pelos participantes, os interessados em atuar na área hospitalar passam por uma ambientação no HUM com a finalidade de conhecerem algumas normas e rotinas institucionais, pré-requisito para o início das atividades intra hospitalares.

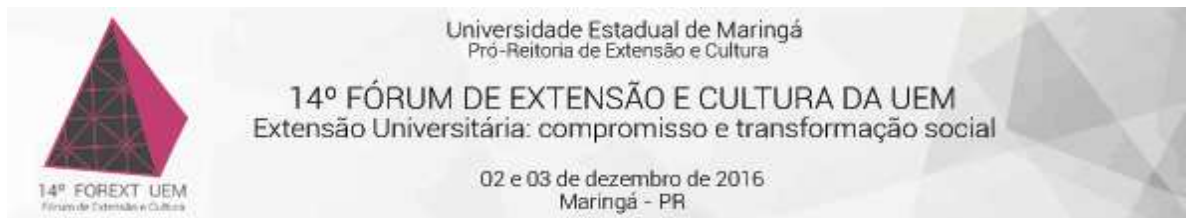
4. RESULTADOS

Desde sua criação, o projeto tem contado com a participação de docentes, discentes de várias áreas do conhecimento e pessoas da comunidade externa, para ações em hospitais da cidade. Atualmente as visitas acontecem no HUM em frequência semanal intercaladas com oficinas de aquecimento para a construção de esquetes e aperfeiçoamento do *clown*. Neste ano em decorrência de alterações na equipe houve redução no número de visitas o que representou cerca de 10 visitas no primeiro semestre e 15 visitas no segundo semestre, totalizando um público estimado em 150 crianças internadas (unidades de internação pediátrica e sala de observação do pronto socorro do HUM), além de 150 mães e acompanhantes presentes nas referidas unidades.

A divulgação do projeto se fez ainda com a participação dos Médicos da Graça em outros eventos: no SEURS onde foi ministrada uma oficina de *clowns* pela discente bolsista do projeto para alunos do ensino médio; na Semana da Criança do HUM; na semana de Psicologia da Faculdade Integrado (Campo Mourão) e semana de Psicologia da UEM. A seleção de novos integrantes para a reposição do grupo em será realizada por meio do “Curso Prático para Palhaços: Médicos da Graça” pelo DCU, que já está em andamento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contribuição mais significativa das experiências oriundas do projeto e da própria atividade interventiva se assenta em dois pontos fundamentais: primeiro, na receptividade da clientela pediátrica (mães acompanhantes e filhos internados) e das equipes de saúde em relação às atividades de visita ao HUM; e segundo, por meio



dos reflexos destas ações no âmbito da formação transversal de habilidades e conceitos entre os acadêmicos participantes do projeto.

O alcance do projeto inicia-se com os acadêmicos e a comunidade externa e se estende para as crianças hospitalizadas, famílias e funcionários. Entende-se que no espaço hospitalar, âmbito de vulnerabilidade emocional e social, faz-se necessário a atuação do *clown* como forma de aliviar a tensão existente, tanto na dinâmica entre os profissionais da saúde, quanto dos usuários em sofrimento físico e emocional. Desta forma, o ato de trazer o riso é também uma ação política e transformadora.

Referências

- CARVALHO, A. M.; BERGNIS, J. G. Brincar em unidades de atendimento pediátrico: aplicações e perspectivas. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 11, n.1, p. 109-117, 2006.
- GOMES, I. L.V. et al. A hospitalização no olhar de crianças e adolescentes: sentimentos e experiências vivenciadas *Cogitare. Enferm.*, v. 17, n. 4, p. 703-709; out./dez. 2012.
- LIMA, R. A. G. de et al. A arte do teatro Clown no cuidado às crianças hospitalizadas. *Rev. Esc. Enferm. USP*, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 186-193, mar. 2009.

Sessão 18 – Texto 143

Projeto Viver Bem ConsCiência Área temática: Saúde

Adriana Hikari Furuta¹, Andressa Silva dos Santos¹, Daiane da Silva¹, Ezekyas Alves¹, Geovana Fernanda da Silva¹, Greice Keli Caires¹, Jessiane Romão da Silva, Jhon Nikison Minzon Santos¹, Raquel de Oliveira Monteiro¹, Sabrina Silva Sestak¹, Michely dos Santos Antônio¹, Rosinei Rodrigues², Henrique Ortêncio Filho²

¹Acadêmicos do Curso de Licenciatura Plena em Ciências da Universidade Estadual de Maringá e bolsistas do Pibid-Ciências, e-mail: drihikari@hotmail.com; andressasilvasantos5@gmail.com; daianesilva_75@hotmail.com; ezekyasalves@hotmail.com; geovanafernanda2013@gmail.com; greicekelicares@gmail.com; jessianeuem1995@gmail.com; jhon_nikison@outlook.com; raqueloliveiramonteiro28@gmail.com; sabrina.sestak@gmail.com; michelysantos08@hotmail.com; rosineirodrigues.com@gmail.com; henfilhobat@gmail.com

²Professora de Ciências da Rede Municipal de Ensino de Goioerê, Paraná, e-mail: rosineirodrigues.com@hotmail.com

²Docente do Departamento de Ciências Universidade Estadual de Maringá, e-mail: henfilhobat@gmail.com

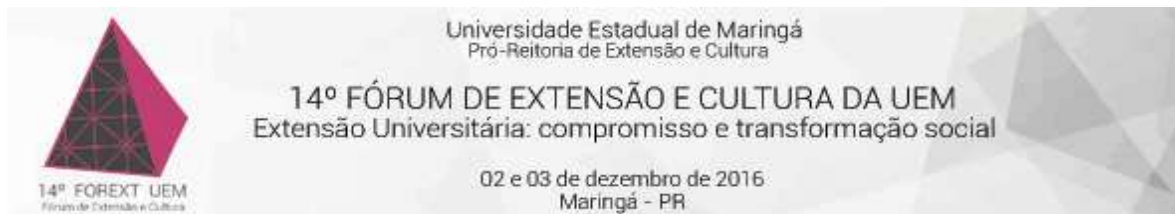
RESUMO. *O projeto foi desenvolvido por bolsistas do PIBID, (Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) do curso de Licenciatura em Ciências da Universidade Estadual de Maringá, Campus de Goioerê e teve início no primeiro semestre de 2016. O objetivo é incentivar pessoas de todas as idades à prática de atividade física diária adoção de hábitos e alimentação saudáveis, tripé resultante de uma vida ativa. A metodologia utilizada se deu por meio de palestras sobre a temática, práticas no ambiente escolar e universidade, criação de página no facebook com o “Desafio: Mexa-se”, entre outras. A realização deste trabalho foi bastante proveitosa, contando com a participação do público escolar e universitário, além da comunidade externa que presenciaram ativamente das atividades propostas, em especial do “Desafio: Mexa-se”, com relatos de melhoria da qualidade de vida, adoção de alimentação saudável e da prática regular de atividade física.*

Palavras-chave: *Atividade física, desafio, saúde, qualidade de vida.*

1.INTRODUÇÃO

Ao refletirmos sobre a importância da pesquisa e da extensão na formação do estudante universitário e no desenvolvimento de sua visão crítica com relação aos acontecimentos sociais, políticos e econômicos, e também no que se refere à saúde populacional, notamos que faz necessário a prática e o desenvolvimento de mecanismos da pesquisa e da extensão como formas privilegiadas nesse processo (GULART, 2004).

Neste contexto o foco desta pesquisa foi direcionado de modo que as pessoas, gradualmente, tenham a ciência da relevância da atividade física, assim como reportado em estudos nas áreas de exercício físico, educação física e de medicina do exercício e do esporte (ARAÚJO; ARAÚJO, 2000). O projeto “Viver bem ConsCiência” foi desenvolvido por bolsistas do Pibid (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) do curso de Licenciatura Plena em Ciências da Universidade Estadual de Maringá - Campus Regional de Goioerê. Nos dias atuais sabemos que com a realização



de atividade física, esta prática nos proporciona inúmeros benefícios à saúde e isso já não é mais novidade para a sociedade, pois, as revistas, redes sociais, programas de TV, entre outros meios de comunicação, vêm demonstrando isto constantemente. Todavia, é importante ressaltar que os benefícios da atividade física não estão apenas pautados na questão da obesidade, controle e prevenção de doenças, mas, também, em qualidade de vida, no sentido de produção e controle hormonal, sistemas funcionais em equilíbrio, maior resistência de músculos, articulações e ossos, o aumento da densidade óssea e melhora da utilização de glicose além, é claro, de aspectos estéticos e que culminam com a melhoria da auto estima pessoal (FRANCHO; MONTENEGRO FILHO, 2005).

O fato de possuir o conhecimento não implica necessariamente a prática de exercício físico, mas sem o conhecimento e sobre o tema é improvável que atitudes sejam tomadas no sentido de alterar um padrão comportamental, ou seja, o conhecimento sobre exercício físico pode fazer com que os níveis de sedentarismo não aumentem. Ainda que a sociedade tenha conhecimento sobre a relevância da atividade e/ou exercício físico é visível que parte da sociedade moderna não possui estes hábitos, consequência oriunda de diversos fatores, dentre eles, principalmente, o comodismo (DOMINGUES, 2004).

Sendo assim, a prática regular de exercícios físicos não é necessária apenas aos adultos, mas, também, às crianças e adolescentes. Pois, “a implementação da atividade física na infância e na adolescência deve ser considerada como prioridade em nossa sociedade” (LAZZOLI et al., 1998, p.109),o que culmina com um dos focos deste projeto.

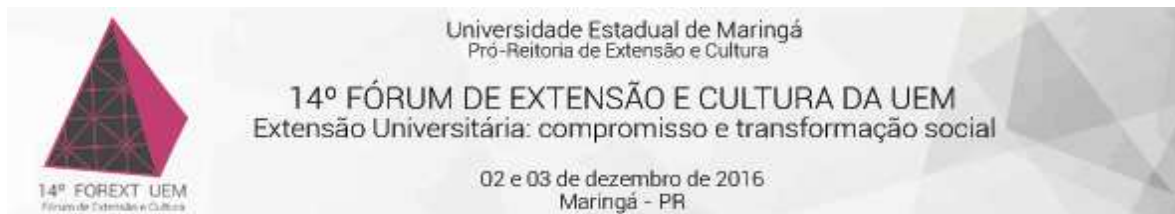
Quando falamos em qualidade de vida e em saúde colocamos sua centralidade na capacidade de viver sem doenças ou de superar as dificuldades dos estados ou condições de morbidade. Isso proporcionará ao individuo condições favoráveis imprescindíveis ao melhor desempenho e produtividade (SILVA, 2010).

Atualmente, além da questão da segurança a tecnologia também vem sendo um fator para redução de atividades físicas, e favorecendo que crianças tenham atividades sedentárias, como: assistir televisão, utilizar computadores e jogar videogames (LAZZOLI et al.,1998). Tal público, de acordo com os mesmos autores, possivelmente se tornará composto por adultos obesos, sendo assim, necessário o estímulo que promova a criação de hábitos de vida ativa para, assim, reduzir as chances de obesidade, doenças cardiovasculares, entre outros problemas de saúde.

Nessa perspectiva, o projeto “Viver ConsCiência” teve por objetivo incentivar pessoas de todas as idades à prática de atividade física, assim como aos hábitos de alimentação saudável, em prol de uma vida saudável e ativa. Assim, se faz importante proporcionar e incentivar bons hábitos e uma vida saudável à sociedade também forma um vínculo da comunidade escolar, a comunidade universitária e todas as demais pessoas que participarem do “Desafio e Mexa-se”. Afinal, uma atividade extensionistas implica na formação do aluno, do professor e da sociedade.

2.DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

O desenvolvimento do projeto “Viver ConsCiência” teve início no mês de março de 2016 junto ao Colégio Estadual Polivalente de Goioerê Ensino Fundamental, Médio e Profissional, a Universidade Estadual de Maringá - Campus Regional de Goioerê e comunidade em geral da cidade de Goioerê, e veio com as seguintes propostas: aulas de ciências contextualizadas ao tema do projeto, criação de uma página no *facebook*



chamada de “Desafio Mexa-se”, realização de atividades no dia do desafio e realização de palestras que abordem assuntos relacionados a “alimentação saudável”, “atividade física” e “bem estar” para que os alunos e a sociedade tenham a convicção da necessidade e importância de uma boa alimentação e da prática de exercícios físicos.

Os bolsistas do Pibid-Ciências trabalharam com os alunos do Ensino Fundamental no colégio supracitado acima constantemente e, na medida do possível, associam o conteúdo da respectiva série com a importância da alimentação saudável e da prática de exercício físico para seu organismo, para que, desse modo, aos poucos sensibilizar os alunos a adotarem bons hábitos de vida, ou seja, hábitos saudáveis.

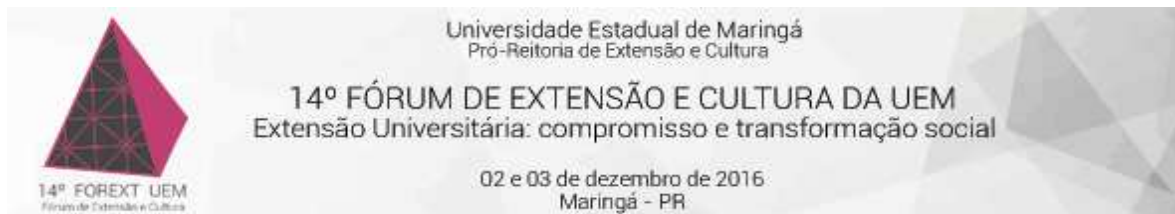
Para o projeto não permanecer centrado apenas no colégio e com alunos, foi criada uma página no *facebook* chamada de “Desafio: Mexa-se”, com o objetivo de estimular a prática de atividade física regular, boas práticas e uma vida mais saudável. Essa proposta visa à formação de uma corrente, em que uma pessoa desafia outra a postar nessa página a execução de um minuto de determinado exercício físico, sendo que no momento da postagem, o desafiado deve desafiar outra pessoa ou grupo a executar um novo exercício e, assim, os novos desafios ocorrem sucessivamente. Dessa forma, qualquer indivíduo pode desafiar seu amigo e participar dessa brincadeira saudável. O mais interessante é que, muitas vezes, as pessoas sedentárias, para conseguirem executar o exercício proposto, necessitam treinar por alguns dias, o que, necessariamente, gera um estímulo à perda de peso e, com isso, tende a promover, depois do desafio, a continuidade da prática.

Considerando o objetivo do projeto “Viver Consciência”, foi realizado “Dia mundial do desafio” e Goioerê. Desse modo, no dia do desafio o projeto foi inserido dentro da Universidade Estadual de Maringá-CRG e no Colégio Estadual Polivalente de Goioerê Ensino Fundamental, Médio e Profissional em que já são realizadas as atividades do projeto Pibid-Ciências. Nesse dia, foram realizados três encontros, dois no colégio no período matutino e vespertino, e um na universidade durante o período noturno. Nesses encontros, foram inseridos momentos de aquecimento, exercícios funcionais, dança e alongamento aos presentes, tudo de forma simples e lúdica, de modo a atrair a participação de todos.

As atividades permanecem em continuidade e haverá apresentação de palestras relacionadas à “alimentação saudável”, “atividade física” e “bem estar”. A proposta das palestras era de demonstrar aos alunos a necessidade e importância de uma boa alimentação e de prática de exercício e estimular os mesmos a mudar seus hábitos diários.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO

Com as atividades que foram e estão sendo desenvolvidas com a inserção de temas relacionados ao “bem-estar” nas aulas semanais no Colégio Estadual Polivalente de Goioerê estamos conseguindo mobilizar as crianças e adolescentes e através da página do “Desafio Mexa-se” atingindo posteriormente a comunidade de Goioerê e, conseqüentemente, atingindo outras regiões, tornando uma de nossas propostas que é o “Desafio: Mexa-se”, mundial. Dessa forma, foi possível observar que o trabalho iniciado pelos alunos do projeto Pibid foi relevante, pois, dessa maneira, tem sido real a mobilização de muitas pessoas à prática de atividade física e, aos poucos, tem sido observada a incorporação de mudanças em pessoas antes com hábitos de vida sedentários.



Entre os resultados, recebe destaque a página do “Desafio: Mexa-se”, que tem recebido muitas postagens e visualizações dos vídeos, alguns com mais de 3000 visualizações. No dia mundial do desafio (25 de maio) não poderíamos ter ficado de fora, dessa forma a equipe do Pibid marcaram presença colaborando na realização do desafio no Colégio Estadual Polivalente de Goioerê no período matutino e vespertino, com a presença em média de 480 pessoas, sendo um momento de troca de energia através dos exercícios físicos que foram direcionados aos alunos, a realização dos exercícios foi de 15 minutos, mas, que com certeza fez muita diferença e já colaborou para uma melhoria no bem estar dos alunos. E no período noturno a realização dos exercícios foi na Universidade Estadual de Maringá Campus Regional de Goioerê, contando com a colaboração de alunos professores e colaboradores da cede e até mesmo convidados do Colégio Estadual Polivalente de Goioerê, dando em média 180 pessoas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização das atividades desenvolvidas, foi possível identificar uma mobilização e contribuição por parte dos alunos, professores e comunidade em geral, por estarem abertos a mudanças, foi e está sendo possível levar mais conhecimento sobre o que é o “bem-estar” para todos, através das aulas ministradas no Colégio Estadual

Polivalente de Goioerê onde é feita a inserção de algum assunto relacionado ao “bem-estar”. A página do “Desafio: Mexa-se” foi o nosso maior trunfo, porém não é o único, e os resultados obtidos com o dia do desafio também foi algo marcante e de grande relevância, pois, é o momento que literalmente a união faz a força. É através desses trabalhos desenvolvidos que foi possível ver pessoas serem motivadas a mudarem seus hábitos alimentares para uma melhor qualidade de vida. A realização deste movimento representou uma mudança relativa em nossa sociedade, pois tendo a consciência de que ter hábitos de atividades extensionistas é importante para o “bem-estar” as pessoas em geral começam a se mobilizar e a modificar suas rotinas diárias.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, D S M.; ARAÚJO, C G S. Aptidão física, saúde e qualidade de vida relacionada à saúde em adultos. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 6, n. 5, p. 194-203, 2000.
- DOMINGUES, Marlos R.; ARAÚJO, Cora L. P.; GIGANTE, D. P. Conhecimento e percepção sobre exercício físico em uma população adulta urbana do sul do Brasil. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 20(1):204-215, jan-fev, 2004.
- FRANCHO, Kristiane M. B.; MONTENEGRO FILHO, R. M. Atividade Física: uma necessidade para a boa saúde na terceira idade. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza-Ceará, v. 18. n. 3, p. 152-156, 2005.
- GOULART, Audemaro T.; A importância da pesquisa e da extensão na formação do estudante universitário e no desenvolvimento de sua visão crítica. *Horizonte*, Belo Horizonte, v. 2, n. 4, p. 60-73, 1º sem. 2004.
- LARROLI, J. K. et al. Atividade física e saúde na infância e adolescência. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 4, n. 4, p. 107- 109, 1998.
- SILVA, R. S; SILVA, I. **Atividade física e qualidade de vida**. *Ciência & Saúde Coletiva*, p. 116, 2010.

Sessão 18 – Texto 156

“Estratégias para a prevenção da Diabetes e da Doença Renal Crônica em Escolas do Ensino Fundamental e Médio”

Área temática: Saúde

Mariana Evely Zambon Abrantes¹, Rodrigo Alberto Nascimento², Maria Clara Splendor³, Edmara Aparecida Baroni⁴

¹ Aluna do curso de Farmácia da UEM, contato marianaevelly@gmail.com

² Aluno do curso de Farmácia da UEM: contato: rodrigoalbertonascimento@gmail.com

³ Aluna do Curso de Farmácia da UEM, contato: mariaclarasplendor@gmail.com

⁴ Profa Associada do Departamento de Ciências Fisiológicas – UEM, contato: eabaroni@gmail.com

Resumo: *Os rins são fundamentais para a homeostase corporal, uma vez que exercem importantes funções regulatórias, excretórias e endócrinas. Alterações na função renal podem provocar prejuízos importantes ao organismo e levar à doença renal crônica (DRC), que geralmente se desenvolve após uma lesão renal inicial, seguida da perda lenta, progressiva e irreversível das funções desse órgão. A DRC vem se tornando um dos principais problemas de saúde pública no mundo. Uma das principais causas da DRC é a Diabete mellitus. Considerando esse contexto, esse trabalho teve por objetivo desenvolver estratégias para a prevenção da diabetes mellitus e da DRC nas escolas municipais da cidade de Maringá, por meio de palestras e dinâmicas lúdicas, com o objetivo principal de conscientização da importância do desenvolvimento de hábitos saudáveis para prevenção de doenças como o diabetes e DRC.*

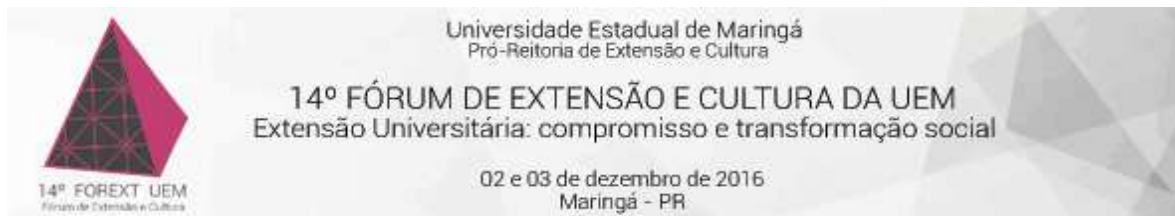
Palavras-chave: *Doença renal crônica, Diabetes Mellitus, Rins*

INTRODUÇÃO:

Os rins são órgãos fundamentais para a manutenção da homeostase corporal, uma vez que contribuem para a regulação da pressão arterial, do equilíbrio hidroeletrólítico e pH do organismo, manutenção da glicemia, no caso de jejum prolongado, sendo também o principal meio para a excreção de produtos do metabolismo (KOEPPEN; STANTON, 2012).

Alterações na função renal podem provocar prejuízos importantes ao organismo e levar a doença renal crônica (DRC), que geralmente se desenvolve após uma lesão renal inicial, seguida da perda lenta, progressiva e irreversível das funções desse órgão. Várias patologias, dentre elas o *Diabetes mellitus*, atingem os rins e pode levar à DRC (MIRANDA et al., 2009; BREITSAMETER; FIGUEIREDO; KOCHHANN, 2012).

A doença renal crônica se desenvolve de maneira lenta e os rins passam a desempenhar suas funções de maneira insuficiente. Apresenta-se na maioria das vezes, assintomática, permitindo ao paciente ter uma vida relativamente normal durante muito



tempo, o que resulta na procura tardia por orientação médica e tratamento. (BASTOS; BREGMAN; KIRSZTAJN, 2010).

Por sua vez, crianças e adolescentes com diabetes, requerem esforços conjuntos dos familiares e profissionais da área da saúde, para que consigam fazer um bom controle metabólico, que é importante para minimizar as complicações (ZANETTI; MENDES, 2011).

Na fase mais avançada da DRC, definida como insuficiência renal crônica (IRC), os rins não conseguem manter a normalidade do meio interno. Sendo necessário, para a sobrevivência do paciente de três vezes por semana (MARTINS; SATO; RIELLA, 2013; GONÇALVES, 2016).

Portanto, torna-se extremamente importante a aplicação de medidas que previnam o desenvolvimento da doença renal crônica.

OBJETIVO

Esse trabalho elaborou estratégias com o objetivo de trabalhar a prevenção da *Diabetes Mellitus* e o desenvolvimento de doença renal crônica nas Escolas municipais.

METODOLOGIA

Estratégias desenvolvidas

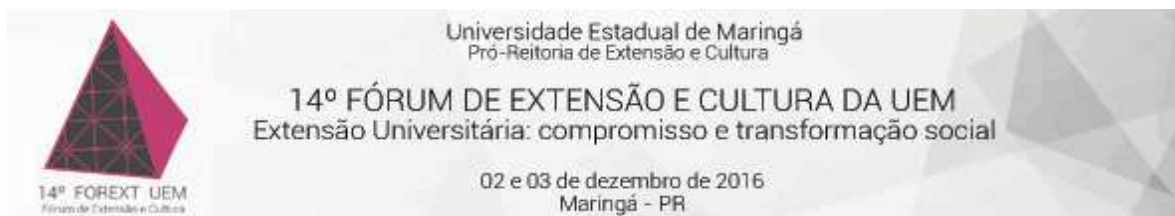
Primeiramente, definiu-se a escola municipal de Sarandi-Pr: “Associação Lar Nossa Senhora da Esperança” para realização das atividades, que atende alunos com condição socioeconômica menos favorecida.

O período para aplicação das atividades levou em conta os horários livres dos alunos, que foi definido junto com a coordenadora da Escola, para não prejudicar a rotina da escola.

Como estratégias para a prevenção da doença renal, foram desenvolvidas palestras com os seguintes temas:

- “C ” = com apresentação de slides abordando a anatomia e a função dos rins.
- “*Diabetes Mellitus* ” = definindo os tipos, causas, sintomas e tratamentos da diabetes mellitus e a relação dessa patologia com o desenvolvimento da doença renal crônica
- “C ” = mostrando as consequências que a falta de prevenção e o tratamento não adequado da *Diabetes mellitus* pode acarretar na função renal.

E dinâmicas com os seguintes temas:



“M - ” = um espaço para os alunos comentarem a respeito da prática de atividade física

- Projeção de algumas imagens de legumes = objetivando que as crianças identifiquem e aprendam a importância da adição dos legumes na dieta.
- Importância do paladar e olfato.
- Ilustrações mostrando a quantidade de açúcar presente em vários alimentos comuns no dia a dia das crianças
- Confeção de sacos plásticos contendo a quantidade respectiva de açúcar em alimentos presentes no dia a dia das crianças.

Entrega dos seguintes panfletos educativos elaborados pelos integrantes do projeto



REFERÊNCIAS

RIELLA, Dr M.C. O rim e suas funções. Disponível em < http://www.prorenal.org.br/renal_01.php > Acesso em 18 de junho de 2016.

LENHARO, Mariana. Dicas simples permitem identificar sinais de diabetes em crianças. Disponível em < <http://g1.globo.com/bemestar/noticia/2014/08/dicas-simples-permitem-identificar-sinais-de-diabetes-em-criancas.html> > Acesso em 23 de junho de 2016.

FILHO, Natalino Salgado; BRITO, Diego José de Araújo. Doença Renal Crônica: A Grande Epidemia Deste Milênio. Disponível em < <http://jbn.org.br/export-pdf/1553/v28n3s2a02.pdf> > Acesso em 17 de junho de 2016.



GONÇALVES, Dr Luiz Felipe Santos. Doença Renal crônica. Disponível em <http://www.icdrs.org.br/sobre_a_doenca.php> Acesso em 18 de junho de 2016.

ZANETTI, Maria Lúcia; MENDES, Isabel Amélia Costa. Análise das dificuldades relacionadas às atividades diárias de crianças e adolescente com diabetes mellitus tipo I: Depoimento de mães. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692001000600005> Acesso em 23 de junho de 2016.

Easy Home Cooking Magazine. Dicas para prevenir diabetes em crianças. Disponível em <<http://saude.hsw.uol.com.br/dicas-prevenir-diabetes-em-criancas.htm>> Acesso em 4 de julho de 2016.

Sessão 18 – Texto 118

Valores Agregados aos Visitantes do MUDI com os Jogos da Matemática

Área temática: Educação

João R. Gerônimo¹, Patrícia V. V. Salinas², Higor A. D da Silvs³, Carlos H. T. Simino⁴, Daniel F. S. Coelho⁵.

¹Professor Doutor Dpto. de Matemática – DMA/UEM, contato: jrgeronimo@uem.br ²Professora Mestra Dpto. de Matemática – DMA/UEM, contato: pvvitor2@uem.br ³Aluno do curso de Engenharia Civil, bolsista PIBIS/FA-UEM, contato: higoraugusto@gmail.com

⁴Aluno do curso de Engenharia Elétrica, bolsista PIBIS/FA-UEM, contato: danielfscoelho@hotmail.com

⁵Aluno do curso de Engenharia Elétrica, bolsista PIBIS/FA-UEM, contato: carlos_htor@hotmail.com

Resumo. O projeto “Matemática em exposição: Formas, Figuras e Números” conhecido como “MATEMÁTICA: Exposição Interativa de Matemática”, aplicado no MUDI – Museu Dinâmico Interdisciplinar da Universidade Estadual de Maringá, busca apresentar a matemática ao público que visita o museu, de uma forma dinâmica, através de jogos didáticos e peças interativas que envolvem o uso do raciocínio lógico em suas soluções, que despertam o interesse do visitante pela arte da matemática. O objetivo deste trabalho é melhorar a concepção do visitante sobre a matemática, fazendo com que o mesmo tenha vontade em aprender e explorar o conteúdo em questão.

Palavras-chave: Matemática – Lógica – Museu

1. Matemática

A matemática é uma disciplina em que muitas pessoas não apresentam interesse devido a dificuldades em seu aprendizado, ou muitas das vezes de modo complexo em que é apresentada seu estudo, desta maneira buscando uma forma em que a matemática atraísse o interesse das pessoas e prazer, buscou-se trazer a matemática de uma forma atrativa as pessoas utilizando jogos matemáticos que envolvem o uso do raciocínio lógico em suas soluções.

Com esse intuito de levar a matemática as pessoas de um método diferente, surgiu o projeto criado pelo professor do departamento de matemática João Roberto Gerônimo da Universidade Estadual de Maringá chamado MATEMÁTICA EM EXPOSIÇÃO: FORMAS, FIGURAS E NÚMEROS conhecido também como MATEMÁTICA, no qual consiste a apresentação da matemática através de jogos matemáticos, simultaneamente está envolvido o uso do raciocínio lógico em suas soluções. Este projeto conta com uma exposição no Museu Dinâmico Interdisciplinar da Universidade Estadual de Maringá (MUDI), e também com itinerâncias que são realizadas em escolas e em feiras de ciências.

O ambiente da matemática no Museu Dinâmico Interdisciplinar da UEM recebe visitas todos os dias de várias pessoas de idades diferentes, com isso a exposição: MATEMÁTICA EM EXPOSIÇÃO: FORMAS, FIGURAS E NÚMEROS busca-se despertar o interesse nos visitantes de todas as idades, desde crianças, alunos de ensino

médio até pessoas idosas. A visita aprimora os conhecimentos dos visitantes nesta área tão importante na vida das pessoas, através dos jogos didáticos que envolvem o uso do raciocínio lógico. O cerne da lógica é argumentação, e isto faz com que a pessoa decida qual o caminho lógico a seguir para que encontre a solução correta dos jogos, esse processo de argumentação faz com que os visitantes desenvolvam um pensamento mais crítico e uma forma diferente em analisar não só problemas matemáticos mais sim de todas as áreas do conhecimento.

A exposição Museu Dinâmico Interdisciplinar da UEM apresenta 7 jogos, que foram elaborados de forma a estimular o raciocínio lógico, os jogos podem ser jogados de duas maneiras diferentes: individual ou em dupla. Os visitantes recebem explicações dos monitores no espaço da matemática de como se deve jogar cada jogo, com isto os visitantes podem interagir com os objetos, caso haja qualquer tipo de dúvida para a solução o monitor auxilia o visitante para que o mesmo possa chegar a solução correta concluindo o objetivo proposto, assim melhorando seu desempenho individual e agregando um valor significativo na sua participação.

2. . JOGOS DA MATEMATICA

Dois desses setes jogos despertam muita a atenção dos visitantes de todas as idades, são eles o ‘tangram’ de 5 peças e a Mágica dos Números.

2.1. Tangram de 5 Peças:

O tangram é um quebra-cabeça de origem chinês, ele apresenta 5 peças no qual o objetivo é formar um quadrado com essa peças, primeiramente, se utiliza apenas 4 peças para a obtenção de um quadrado, onde não é permitido sobrepor nenhuma das peças, em seguida após o visitante concluir este primeiro passo obtém-se uma pequena sobra da área na estrutura do jogo, essa área é a mesma da peça que está fora do jogo, e para a finalização do objetivo é inserido uma última peça onde forma-se uma nova estrutura de quadrado preenchendo todo o tabuleiro do jogo. O valor agregado ao visitante é que durante todo o processo de desenvolvimento se utiliza o raciocínio lógico através do participante por meio do conhecimento de figuras geométricas, percepção de área e comprimentos, assim estimulando habilidades essenciais no campo da matemática.

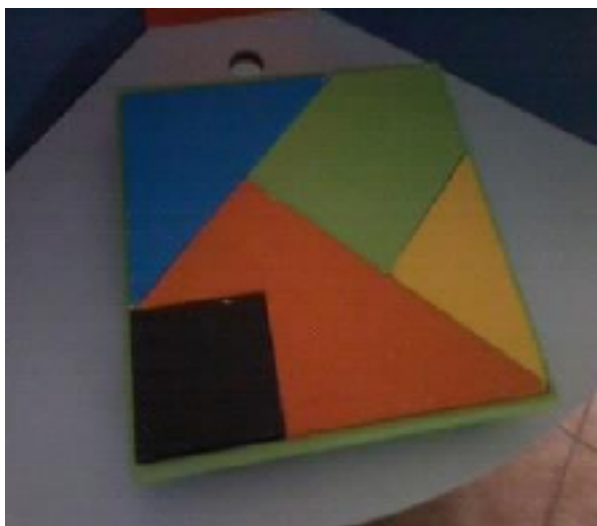


Figura 1 - Tangram de 5 peças

2.2. Mágica dos Números

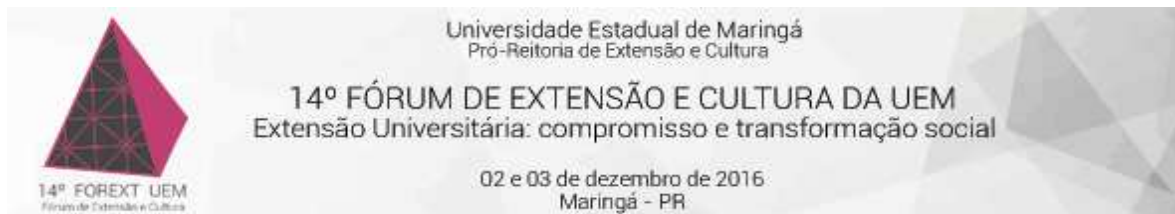
A mágica dos números também é conhecida como calculadora, a princípio seria uma representação da transformação de números no formato decimal para o formato binário, a partir daí, foi desenvolvida uma brincadeira onde o participante escolhe um número e seleciona as colunas onde esse número aparece, e assim o monitor supostamente adivinha qual foi o número pensado pelo visitante, a adivinhação é feita apenas somando os primeiros números das colunas escolhidas, no final da brincadeira, o monitor explica pros visitantes todo o contexto da transformação, o que são os números binários, e como ele adivinha os números. Um grande valor agregado é que esse jogo é responsável por estimular um grande interesse nessa área que envolve ciências exatas, cálculo, e também a informática.



Figura 2 – Mágica dos números

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim o espaço da matemática é visitado por diferentes tipos de pessoas e de várias idades, seja elas crianças, jovens e adultos mas todas buscando, estimulando e capacitando os conhecimentos sobre a matemática de forma a desenvolver seu raciocínio frente as argumentações, buscando projetar conclusões e representações a partir das premissas apresentadas.



A expectativa dos monitores é que o visitante desenvolva a competência de interpretar, entender e aplicar técnicas formais da lógica, para desenvolver o raciocínio lógico e dedutivo, que lhe permitirá enunciar e resolver situações-problema, antecipando tendências e planejando ações futuras.

REFERÊNCIAS

MATHEUS, R. A; CUEVA, C. C. Matemática e o desenvolvimento do raciocínio lógico. Disponível em: < http://rpm.org.br/rpm/img/conteudo/files/6_mc11.pdf >. Acesso em: 01 nov. 2016.

PIPPI, R. S. L. O Uso de Jogos Como Estratégia de Ensino e Aprendizagem da Matemática no 1º Ano do Ensino Médio. Disponível em: < http://sites.unifra.br/Portals/13/Lisie%20Pippi%20Reis%20Strapason_Disserta%C3%A7%C3%A3o%20de%20Mestrado.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2016.

Sessão 18 – Texto 129

Conhecendo a Bioquímica: da Origem da Vida ao Dia-a-Dia: Tabela Periódica Interativa

Área Temática: Educação

Gabriel Luz de Andrade¹, Jhonathan Yoshiaki Namba², Eneri Vieira de Souza Leite Mello³, Simone Fiori⁴, Juliana Vanessa Colombo Martins Perles⁵

^{1,2}Alunos do curso de engenharia civil

^{3,5}Professoras do Departamento de Ciência Morfofisiológicas –DCM/UEM
contatos:enerileite@gmail.com, jjvcm77@gmail.com

⁴Professora do departamento de Ciências - UEM/CRG, contato: simonefiori13@gmail.com

Resumo. *O espaço químico, junto com outros ambientes inseridos no Museu Dinâmico Interdisciplinar (MUDI), atendeu no período de Setembro de 2015 a Agosto de 2016 mais de 10000 pessoas. Com objetivo de aguçar a curiosidade e causar um maior interesse nos visitantes, os monitores do espaço da química vêm implantando novas ferramentas ou aperfeiçoando as existentes para auxiliar o repasse dos conteúdos. Com objetivo de melhorar o aprendizado é utilizado uma Tabela Periódica Interativa com mostra de elementos químicos e experimentos para motivar o visitante a refletir sobre a importância dos elementos químicos presentes no meio ambiente, nos alimentos e nos minerais. Logo, a promoção de ensino por meio de atividades dinâmicas, como experimentos e tabela periódica interativa acaba atraindo a atenção do público visitante e auxiliando no ensinamento de visitante do ensino fundamental e médio.*

Palavras-chave: *espaço da química, tabela periódica interativa, atividades dinâmicas.*

1. INTRODUÇÃO

Dentro do MUDI existem vários ambientes, dentre eles o ambiente da química, um espaço interdisciplinar, que leva o visitante a perceber a interação entre a biologia, a química e a bioquímica, ou seja, um ambiente de conhecimento científico que dialoga com outras áreas, e que permite que essa visitação ocorra de modo mais interativo e lúdico.

Durante o período da visita, em uma das etapas dos atendimentos é empregada os conhecimentos químicos em uma tabela periódica interativa. A utilização dessa forma de estudo da classificação periódica tem permitido uma troca de saberes muito rica entre estudantes, professores e mediadores, uma vez que conta com um espaço e tempo diferentes da sala de aula, livre de preocupações como, por exemplo, a simples memorização de conteúdos (CÉSAR et al, 2015).

Nesse sentido, o ambiente da química inserida no MUDI traz uma proposta de atividade que busca associar recursos e experimentais e uma tabela periódica interativas para levar ao visitantes conhecimentos e curiosidades sobre as propriedades dos elementos químicos e relacioná-los ao dia-a-dia do visitante. Neste relatório, apresentamos os resultados de atendimento durante o tempo de vigência do projeto e as



potencialidades de utilização da exposição *Tabela Periódicos Interativa do MUDI no ensino não formal* para visitantes do ensino fundamental e médio, assim como as contribuições da visita para estreitar as relações entre escola e o espaço não formal de ensino, com o objetivo de fornecer informações atualizadas a respeito da química além de biologia e bioquímica, de uma forma educativa e agradável e desenvolvimento de novas ferramentas para auxiliar o repasse dos conteúdos aplicarem recursos como aprimoramento/ construção de nova tabela periódica interativa com o intuito de melhorar o atendimento ao público.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Treinamento de monitores: A fundamentação teórica e prática, que permitem o embasamento para os acadêmicos monitores, é realizada através de palestras ministradas por professores e graduandos integrantes a mais de um ano projeto de extensão.

Estudos teóricos, desenvolvimento de novas estratégias de atendimento: A proposta desta etapa é desenvolver ações inovadoras que possibilitem ampliar os instrumentos de atendimento ao público, ou melhorar a estrutura ou técnicas já desenvolvidas no espaço

Atendimentos a visitantes por meio de visitas monitoradas agendadas e espontâneas: Os atendimentos foram realizados de terça a sexta no período integral, nas quartas à noite e domingos à tarde, por diferentes monitores, sendo que o bolsista desse projeto PIPIS atuou com 8h de atendimento na química e 8h de atendimento na matemática, dessa forma o aluno teve oportunidade de exercer uma interdisciplinaridade mais profunda.

Apresentação de trabalhos de extensão e científico: os alunos irão apresentar trabalho no fórum de extensão nesse ano que ainda ocorrerá.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No ano de 2015 o aluno em questão, toda a segunda-feira auxiliava na manutenção dos ambientes do MUDI, não apenas da química, quartas, quintas e sextas-feiras realizava os atendimentos, enquanto que no ano de 2016 em virtude da alteração horário acadêmico ele passou a realizar a manutenção dos ambientes do MUDI, não apenas da química, as segunda de manhã e os atendimentos foram realizados as terças-feiras de manhã e sextas-feiras a tarde.

No período de setembro de 2015 a agosto de 2016 foram atendidos 12. 273 visitantes (gráfico 1) sendo 11.061 visitantes pertencentes a diferentes graus de escolaridade (gráfico 2), e 1.212 de visitantes espontâneos.

Nesse período foi atendido cerca de 10.775 visitas monitoradas agendadas, sendo que o maior número de visitas ocorreram entre os meses de setembro a novembro de 2015 e nos meses junho e agosto de 2016 (gráfico 1), de acordo com o grau de escolaridade o público atendido foi distribuídos da seguinte forma 722 do ensino infantil, 1792 do ensino fundamental I, 3748 do ensino fundamental II, 2762 do ensino médio, 146 do educação para jovens e adultos (EJA), 388 ensino técnico, 634 ensino superior, 583 outros (Figura 2).

Sendo que de todos os visitantes atendidos 8702 conheceram todos os ambientes e 1087 foram direcionados para o ambiente espaço da química.

Adicionalmente, neste período de vigência do projeto, o museu recebeu visitantes de 97 cidades diferentes dos estados do PR, SP, SC, MT, AM, PE, BA, MS, RJ, GO, MG e PE. Foram recebidos ainda, visitantes do Estado da Califórnia dos Estados Unidos, Hong Kong da China e Nova Guatemala na Guatemala.



Gráfico 1: apresenta o número atendimentos monitorados por mês no período de setembro de 2015 á agosto de 2016

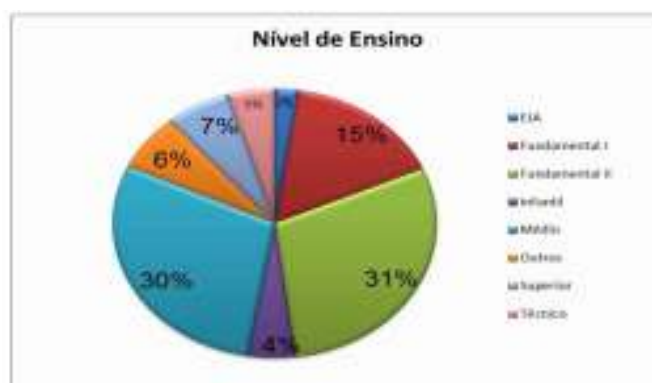
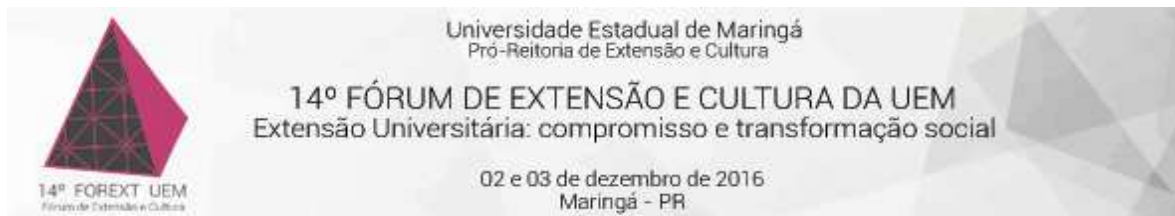


Gráfico 2: apresenta a porcentagem de visitas monitoradas classificadas por níveis de escolaridade, atendidas no período de setembro de 2015 á agosto de 2016.

No ambiente da química devido a características das apresentações, que consomem reagentes, os atendimentos são realizados apenas quando se tem monitoria com agendamento, para aperfeiçoar o consumo de reagentes. Dessa forma a partir do início de vigência do projeto no mês de setembro até dezembro de 2015 houveram atendimentos monitorados, entretanto no retorno de 2016 no mês de janeiro e fevereiro, no MUDI houve apenas atendimentos espontâneos (visitantes sem agendamento prévio) devido principalmente ao período de férias do calendário dos ensinos fundamental e médio e no mês de março foi período de férias dos alunos monitores na universidade estadual de Maringá.

Espaços não formais, como o ambiente da química, inserido no MUDI, permitem aos alunos, tanto do ensino fundamental e médio, perceberem uma forma a mais de renegociar saberes químico e isso se reflete no número de visitas agendadas atendidas. Professores tanto de ensino fundamental como médio foram os que mais agendaram visitas no ambiente da química e esses valores foram expressivos, entretanto



esse interesse parece ser sazonal porém pode-se observar o aumento do interesse de grande parte deles pela química quando esta se torna uma ciência mais relacionada ao seu cotidiano.

A promoção de ensino por meio de atividades dinâmicas, como experimentos químicos e tabela periódica interativa acabam atraindo a atenção do público visitante e auxiliando no ensinamento quanto à importância dos elementos químicos presentes no meio ambiente, nos alimentos e nos minerais.

A tabela periódica é um instrumento de trabalho valioso no ensino de química e seu estudo é fundamental no desenvolvimento do pensamento químico. Contudo, observa-se que a abordagem da classificação dos elementos pelos alunos de ensino médio é meramente decorativo e decodificar as informações que estão presentes nela de forma integrada ao cotidiano pode ser uma ferramenta de aprendizagem que potencialize de aprendizagem desses indivíduos (CÉSAR et al, 2015), por isso a importância de relacionar os elementos químicos presentes no meio ambiente, nos alimentos e nos minerais.

Neste sentido, houve uma preocupação com o aprimoramento do material didático, tanto que a tabela periódica está sendo remodelada, está em etapa de confecção com perspectiva de entrega para final de 2016, adicionalmente foi observado um aumento de alunos interessados no projeto e de atendimento realizados durante o período de vigência do projeto

4. CONCLUSÃO

De setembro de 2015 a fevereiro de 2016 o presente projeto atingiu seus objetivos, fornecendo não apenas o acesso, mas também propiciou o aprendizado, ao motivar e sensibilizar estudantes do ensino fundamental, médio e comunidade em geral, para temas de ciência, introduzindo informações e conceitos fundamentais, através de exposições e experimentos destinados a um maior envolvimento dos visitantes, com uma preocupação em fornecer essas informações de uma forma educativa e agradável. Adicionalmente, o engajamento e comprometimento dos monitores com o projeto, vêm contribuindo para a formação futura de um profissional diferenciado que busca partilhar seus conhecimentos com a sociedade.

REFERÊNCIAS

CÉSAR, Eloi T.; REIS, Rita de C.; ALIANE, Cláudia S. de M. Tabela Periódica Interativa. *QuímicaNova na Escola*, v. 37, n. 3, p.180-186, 2015.

GOUVÊA, G. et al. Redes cotidianas de conhecimentos e museus de ciências. *Parcerias Estratégicas, Educação e Meio Ambiente*, Brasília, n. 11, p. 169-174, 2001.

JACOBUCCI, D.F.C. A formação continuada de professores em centros e museus de ciências no Brasil. 2006. 317f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

SOBRE O MUDI, disponível em: <<http://www.mudi.uem.br/index.php/sobre-o-mudi-sp-2101375831>>, acessado em: 13/09/2016.

Sessão 18 – Texto 65

Concurso de Fotografias: Imagens do Campus Área Temática: Cultura

Vitor Amado Martin¹, Adriana Aparecida Pinto², Max Emerson Rickli³, Valdir Zucareli⁴

¹Aluno de Graduação em Agronomia, bolsista Fundação Araucária – UEM, contato: amadomartin2008@gmail.com

²Professora do Departamento de Medicina Veterinária, Campus Regional de Umuarama – UEM, contato: aapinto@uem.br

³Zootecnista do Departamento de Medicina Veterinária, Campus Regional de Umuarama – UEM, contato: ricklimax@hotmail.com

⁴Professor do Departamento de Ciências Agronômicas, Campus Regional de Umuarama – UEM, contato: vzucareli@uem.br

Resumo. *O presente trabalho objetivou realizar um concurso de fotografias para, através de imagens, registrar a história do nosso Campus e, também, despertar a Comunidade da UEM (Acadêmicos e Servidores) para a arte da fotografia. O Concurso fotográfico foi aberto a toda a comunidade acadêmica alunos docentes e servidores. Para a realização do concurso foi formulado regulamento e, as inscrições foi realizada na secretaria do DAA e/ou com os coordenadores e bolsistas do projeto. Foi possível observar que, houve grande interesse dos estudantes e de alguns membros do corpo docente e servidores. No total foram inscritas 50 fotografias. As fotos inscritas no projeto foram expostas no saguão da UEM/CAU/Fazenda alcançando grande repercussão entre os alunos, redes sociais e imprensa local.*

Palavras-chave: *cultura, arte, registro histórico.*

1. INTRODUÇÃO

No século XVI, as primeiras fotografias foram uma verdadeira revolução, quando o francês Joseph Nicéphore Niépce conseguiu captar e fixar imagens numa placa para obter uma imagem duradoura e inalterável à luz, sendo em 1861 realizada a primeira fotografia a cores (Collini, 2001).

Apesar da ‘banalização da fotografia’ com o uso de câmeras digitais, a tecnologia digital aumentou as possibilidades dentro do mundo da fotografia, com diferentes formatos de equipamentos e permitiu a uma parcela maior da população praticar esta atividade (Correa, 2013).

Assim, o presente trabalho teve como objetivo, promover um concurso de fotografia denominado “Imagens do Campus” que, por meio de imagens, visou registrar a história do nosso Campus e, também, despertar a Comunidade da UEM (Acadêmicos e Servidores) para a arte da fotografia.

2. METODOLOGIA



O Concurso fotográfico foi aberto a toda a comunidade acadêmica: alunos docentes e demais servidores.

Para a realização do concurso foi confeccionado regulamento com ficha de inscrição e carta de concessão de imagem.

As inscrições ocorreram de acordo com o regulamento e foi realizada na secretaria do DAA e/ou com os coordenadores e bolsistas do projeto.

As fotografias inscritas foram expostas no saguão das secretárias de Agronomia e Medicina Veterinária.

Para a premiação das melhores fotos, foi realizado um evento (tarde cultural) no dia 07 de junho de 2016 com apresentações de música, dança e teatro. Após a abertura do evento foram premiadas as dez melhores fotos, onde os autores receberam certificado de participação e, os autores das três melhores fotos receberam prêmios (uma máquina fotográfica para o primeiro colocado).

No dia do evento foi lançado o Concurso fotográfico “Imagens do Campus 2016” que esta em andamento.

3. RESULTADOS

Foi possível observar que houve grande interesse dos estudantes e de alguns membros do corpo docente e servidores. Assim, a comunidade fotografou, sob diferentes óticas, as mais diversas paisagens do Campus, desde estrutura física (secretarias, saguões e salas de aula), paisagens (árvores, flores, campo), até atividades de ensino e pesquisa (sala de aula, hospital veterinário e pesquisas em desenvolvimento). No total foram inscritas 50 fotografias.

Observou-se que, de forma geral, a comunidade concebe o Campus não só como uma Universidade, mas também, como um ambiente social e de afetividade.

As fotos inscritas no projeto foram expostas no saguão da UEM/CAU/Fazenda (figura 01) alcançando grande repercussão entre os alunos, comunidade externa (principalmente colégio agrícola) e nas redes sociais e imprensa local (figura 02).

As 10 melhores fotos foram premiadas em um evento (Tarde Cultural) que ocorreu no anfiteatro da UEM/CAU/Fazenda (Figura 03).



Figura 01: Exposição fotográfica, saguão de entrada da UEM/CAU/Fazenda, com fotografias inscritas no concurso de fotografias “Imagens do Campus”, uma atividade ligada ao projeto cultural “Cultura no Campus”.



Figura 02: Repercussão do projeto “Imagens do Campus” na Imprensa Local.